



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA

ARTHUR PRADO XIMENES

A Formação para a prática da regência musical no Curso de Licenciatura em Música da UFC - *Campus* Sobral: considerações a partir do Currículo 2011.1.

SOBRAL

2020

ARTHUR PRADO XIMENES

A Formação para a prática da regência musical no Curso de Licenciatura em Música da
UFC - *Campus* Sobral: considerações a partir do Currículo 2011.1.

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,
Campus Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira

SOBRAL

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- X34f Ximenes, Arthur.
A Formação para a prática da regência musical no Curso de Licenciatura em Música da UFC -
Campus Sobral: considerações a partir do Currículo 2011.1. / Arthur Ximenes. – 2020.
56 f. : il.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral,
Curso de Música, Sobral, 2020.
Orientação: Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira.
1. regência. 2. maestro. 3. regente. 4. orquestra. 5. banda sinfônica. I. Título.

CDD 780

ARTHUR PRADO XIMENES

A Formação para a prática da regência musical no Curso de Licenciatura em Música da
UFC - *Campus* Sobral: considerações a partir do Currículo 2011.1.

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do Ceará,
Campus Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Dr(a). Adeline Annelise Marie Stervinou
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Rian Rafael Nogueira
Universidade Federal do Ceará (UFC)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, o regente do universo, minha mãe Francis, meus tios Franco, Antonieta, Arruda Stylu's e minha filha Annemarie;

Ao Prof. Dr. Marcelo Mateus pela jornada e aprendizado no violão, assim como na orientação deste trabalho acadêmico;

Aos professores que me ensinaram regência direta e indiretamente: Vinícius Moulin, Adeline Stervinou, Marco Toledo, Israel Victor Lopes, Marcelo Mateus e Simone Sousa;

Demais professores e colaboradores do Curso de Música: Rian Nogueira, José Álvaro Lemos, João Emanuel, Rita Helena, Wenderson Oliveira, Tiago Carvalho e Ubeneí Sousa;

Ao colegas de curso que participaram desta pesquisa, sem eles não seria possível a realização deste trabalho;

E aos meus amigos: Milena, Jonas, Joel, Yarley, David Aragão, Marcelinho, Nildo, Italo, Rafaela, Gabrielle, Maycon, Vitor, Diego entre outros.

“O maestro precisa colocar o coração na música” (Maestro Joaquim)

RESUMO

O objetivo deste trabalho acadêmico é compreender a formação dos discentes em Regência Musical no Curso de Música da Universidade Federal do Ceará (UFC) *Campus* Sobral, matriculados entre 2013 e 2018 e que vivenciaram o currículo 2011.1. A metodologia trata-se de uma pesquisa qualitativa que produz resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação (DA SILVA e MENEZES 2001). Com uma pergunta única, porém eficaz e direta perguntamos para os discentes: “Como o Curso de Música UFC *Campus* Sobral lhe capacita para o exercício da regência musical?” Os participantes da pesquisa indicaram que o curso possui uma boa formação para regência e musical em geral e que esse aprendizado de regência abrange e vai além das próprias Disciplinas de Regência como Práticas Instrumentais e Corais, Grupos Musicais e Extensões Universitárias. Porém, a pesquisa detectou algumas lacunas na formação em regência apontadas por uma parte dos discentes. Avaliamos que a mudança no currículo 2020.1 do Curso de Música será benéfica e tende a sanar os problemas apontados no currículo 2011.1. O novo currículo promete mudanças que incluem: reformulação do eixo de regência, interligando melhor a teoria com a prática efetiva da regência frente a grupos musicais; um grande potencial de interligação com a Extensão Universitária através dos projetos artístico-musicais; uma melhor interligação entre as disciplinas do Curso de Música, em especial o eixo de Linguagem e Estruturação Musical – uma das bases para a regência.

ABSTRACT

The main/objective of this academic work is to understand the training of students in Music Conducting in the Music Course at the Federal University of Ceará (UFC) Campus Sobral, enrolled between 2013 and 2018 and who experienced the 2011.1 curriculum. The methodology is a qualitative research that produces results not achieved through statistical procedures or other means of quantification (DA SILVA and MENEZES 2001). With a single, but effective and direct question, we asked the students: “How does the UFC Campus Sobral Music Course enable you to exercise musical conductance?” Research participants indicated that the course has a good background in conducting and music in general and that this conducting learning encompasses and goes beyond the Conducting Disciplines themselves, such as Instrumental Practices and Choirs, Musical Groups and University Extensions. However, the research detected some gaps in the conducting training pointed out by a part of the students. We believe that the change in the 2020.1 curriculum of the Music Course will be beneficial and will tend to solve the problems pointed out in the 2011.1 curriculum. The new curriculum promises changes that include: reformulation of the conducting axis, better linking theory with the effective practice of conducting in front of musical groups; a great potential for interconnection with the University Extension through artistic-musical projects; a better interconnection between the disciplines of the Music Course, in particular the Language and Musical Structuring axis - one of the bases for musical conductance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Ligação do autor com o tema	8
1.2 Objetivo	12
<i>1.2.1</i> <i>Objetivo Geral</i>	12
<i>1.2.2</i> <i>Objetivos Específicos</i>	13
1.3 Justificativa	13
1.4 Apresentação dos capítulos a seguir.....	13
2 METODOLOGIA	15
2.1 Tipo de Pesquisa	15
2.2 Universo da Pesquisa	15
2.3 Instrumento de coleta de dados	16
2.4 Apresentação e Análise dos dados coletados	16
3 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	18
3.1 Histórico e características da Regência Musical	18
3.2 Liderança	20
3.3 Preparo físico e saúde	22
3.4 Contexto do Curso de Música UFC - <i>Campus</i> Sobral	22
3.5 A Regência no Curso de Música UFC - <i>Campus</i> Sobral	27
<i>3.5.1</i> <i>A Regência no Currículo 2011.1</i>	27
<i>3.5.2</i> <i>A Regência no Currículo 2020.1</i>	28
3.6 A Regência e o Professor de Música	28
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	31
4.1 Bloco A - Discentes que percebem-se capacitados para a prática da Regência Musical ...	31
4.2 Blocos B - Discentes que não percebem-se capacitados ou parcialmente capacitados para a prática da Regência Musical	34
5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	38
5.1 Capacitação para o exercício da regência musical	38
5.2 Críticas às disciplinas de regência do currículo 2011	39
5.3 Possíveis correções dos problemas apontados no currículo 2011 para o currículo 2020 ...	42
6 CONCLUSÃO	46

1 INTRODUÇÃO

1.1 Ligação do autor com o tema

Essa pesquisa teve início com a minha aspiração em ser maestro orquestral. Quando ingressei no Curso de Música, tive a conjectura que regeria diversas peças, com nível de dificuldade progressivo e quando graduado, estaria hábil para regência. A única experiência regendo um grupo ativo na localidade foi com a Banda do Norte¹, quando regi a peça “Dois Corações” do compositor Pedro Salgado, em uma apresentação em 2017 dentro da Universidade. Fiz parte dos grupos: Banda do Norte atuando como músico percussionista assim como também na Orquestra Sinfônica da UFC *campus* Sobral, (OSUFC²). Porém, no período da graduação, somente tive essa oportunidade. Aprendi muito observando os professores Dr. Marco Toledo, Dr(a). Adeline Stervinou, Dr. Marcelo Mateus³ e Ma. Simone Sousa⁴ regendo. Da mesma forma como olhar alguém dirigindo, é possível ter uma dimensão do que está acontecendo ao observar alguém reger, mas a prática de regência se mostra bem diferente e mais profunda do que observar. Com isso me interessei em pesquisar como os alunos do curso estudavam regência. Em conversas com os colegas descobri que alguns não se sentiam preparados para reger e isso também motivou este trabalho.

No Currículo 2011.1⁵, o qual eu vivenciei possuía na sua integralização curricular três disciplinas de Regência. No componente: Em Regência I, estudamos as formas de compasso 2/4 (dois por quatro [binário]), 3/4 (três por quatro [ternário]) e 4/4 (quatro por quatro [quaternário]). Antes de explicar os compassos, faz-se necessário explicar a postura corporal do Regente. Ficar de pé, coluna ereta, pernas pouco abertas e não esticadas, com os braços para frente do corpo, porém do braço para antebraço fazer um ângulo de 45° em relação de um para o outro. Dessa posição, a Regência fica a cargo da mão direita com o primeiro tempo da peça definido o gesto para baixo (o canhoto pode alterar se desejar). Em todas as formas de compasso ficou definido por padrão internacional de Regência (CREPALDE, 2017) binário: primeiro tempo para baixo, segundo tempo para cima; ternário: primeiro tempo para baixo, segundo tempo levando o braço pro lado direito e último tempo para cima; no quaternário: primeiro tempo para baixo, segundo tempo para dentro (esquerda), terceiro tempo para fora (direita) e último tempo para cima.

1 Projeto de extensão do curso de música UFC – Sobral ministrado pelo professor e maestro Dr. Marco Toledo.

2 Projeto de extensão do curso de música UFC – Sobral ministrado pela professora e maestrina Dra. Adeline Stervinou.

3 Professor de violão, Maestro, Coordenador do Curso de Música UFC Sobral e orientador deste trabalho acadêmico.

4 Professora do Curso de Música UFC Sobral: canto coral, técnica vocal e regência.

5 Documento Aprovado no Colegiado do Curso de Licenciatura em Música da UFC no Campus de Sobral no dia 22 de outubro de 2014. Revisado de acordo com orientações da Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Curricular da PROGRAD/UFC em 25 de março de 2015. Relatoria: Marcelo Mateus de Oliveira
www.musicasobral.ufc.br/documentos.

A avaliação foi composta por reger com a mão direita e bater o ritmo no corpo que estava escrito na partitura com a mão esquerda. A anacruse⁶ foi apresentada à turma assim como a realizá-la, respirando no tempo anterior da entrada e dando o ataque no tempo exato que começava a música. Foi proposto o método “karatê kid”⁷, onde tínhamos que ir para parede e fazer gestos nas formas dos compassos como se estivéssemos pintando a mesma. O método é eficiente, pois deixa o gesto preciso. Antes do *levare*⁸, ficamos com os braços como se estivéssemos segurando uma bandeja e com o cotovelo no ângulo de 45 graus do braço em relação ao antebraço. Em casa fazemos uma marcação, um ponto na parede onde todos os tempos passaram por ele, sendo chamado assim de ponto fixo. Foi aconselhado reger se olhando no espelho para averiguar se o gesto estava correto e ouvir músicas tentando acompanhá-las com gestual de regência e assim por diante. A nota do autor em Regência I foi 9,5/10.

Em Regência II, foi ensinado à turma, tempos ativos e passivos. O tempo que não é tocado não precisa de muita ênfase no gestual, se for tocado só no tempo um (1), por exemplo, ênfase só nesse tempo e demais tempos com gestual mais “delicado”. Foi pedido então, um seminário separando a turma em equipes explicando o artigo “Reflexões sobre aspectos da Prática Coral” de Carlos Alberto Figueiredo, que trazia algumas instruções e características de participar e reger um grupo vocal. Dentre essas características Figueiredo destacou: Que em alguns coros, a figura do regente não é materializada ou não existe, o cuidado e a falta de cuidado com as partituras; que a música ocidental até o Século XVI era principalmente coral; afirmou que a construção de uma obra é perceber o processo de amadurecimento do grupo; que o regente de coro modifica seus cantores e, por sua vez, seus cantores e o público o modificam; que podemos reger até mesmo com o pé, isso significando que nosso coral entenderá qualquer gesto que venhamos a fazer; que há poucos professores de regência no Brasil; destacou que a prática constante sob supervisão de um professor experiente é vital para a formação adequada e consciente; afirmou que não é possível ser um bom regente de coro sem ter sido um bom cantor e ensinou que o regente continue cantando; destacou a importância de ensaios regulares, estudos individual, musicalização, afinação, emissão vocal, leitura de partitura; modificação e preparo da partitura; escolha de

6 Anacruse (do grego *anakrusis*) ou prótese é a nota ou seqüência de notas que precedem o primeiro tempo forte do primeiro compasso de uma música. Ou tempo acéfalo.

7 Filme de Karatê dos anos 80. O personagem principal, Daniel San, precisava pintar a cerca com movimentos firmes para cima e para baixo. Esse gestual servia para padronizar os movimentos do Karatê assim como na memorização de tal.

8 No italiano, literalmente significa “remover”. Na música é o gesto que comunica os músicos e antecede o tempo que começa a peça. “O primeiro gesto dessa mão, o *levare*, o impulso para que todos comecem juntos, é absolutamente essencial para que o início seja sincronizado. Não há possibilidade de todos os músicos respirarem juntos sem um estímulo externo. Em orquestras barrocas onde não há a figura do maestro à frente da orquestra, o *levare* é executado pelo cravista com um movimento de cabeça ou pelo *spalla* com um movimento de arco.” (CREPALDE, 2017, p. 201).

repertório de acordo com o nível de seus coralistas e para qual público será executado e por fim, o esperado momento que é a apresentação pública. As disciplinas de Regência I e II foram ofertadas pelo Prof. Vinicius Moulin. A nota do autor em Regência II foi 7,8/10.

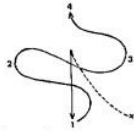
A disciplina de Regência III foi ministrada pelo Professor Israel Victor Lopes e regemos peças arranjadas por ele. Trabalhamos músicas de diferentes estilos, compassos diferentes, sendo que a turma foi composta da seguinte forma: quem não estava regendo, estava tocando e todos tiveram a oportunidade de reger. O professor apresentou novos detalhes para a turma como a marcação com lápis colorido na grade de partituras onde há entradas de instrumentos específicos, dinâmicas e cortes. Tal procedimento deixa mais claro para o regente a sua visualização, pois com cores diferentes na partitura fica nítido e o ajuda a não se perder. O contato visual com a orquestra foi muito discutido, pois durante a execução da peça não se fala com os músicos. A nota do autor em Regência III foi 8,5/10.

Na Banda do Norte, tivemos o Curso de Capacitação para Mestres de Banda, ofertado pelo prof. Dr. Marco Toledo. Nas aulas vimos como é importante ter o gestual bem definido, uma boa postura, o não aconselhamento de reger com pulseiras muito folgadas que pudessem prejudicar os gestos, uso de chinelos, melhor reger descalço ou com sapato fechado, pois também o uso do chinelo (muito usado pelos alunos) poderia também atrapalhar a *performance*. Estudamos as dinâmicas, diferentes andamentos, acompanhamos músicas executadas em aparelho de som e fizemos análise de peças. Usamos principalmente o livro **Tratado de Regência. Aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro** (de BAPTISTA 1976), com o qual estudamos ritmos e diferentes formas de compassos onde extraímos algumas figuras nas páginas 14 e 15 para se apropriar melhor essa gestual:

DESCRIÇÃO GRÁFICA DOS GESTOS CLASSIFICADOS

a) **Ligado contínuo**

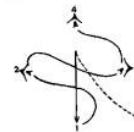
Este gesto descreve um movimento ininterrupto e sem apoio sobre os tempos. É empregado, em geral, nos andamentos moderados, mas pode servir aos andamentos vivos desde que a linha melódica e seu acompanhamento assim o permitam.



Observe-se que não há ângulo agudo nas passagens dos compassos.

b) **Ligado articulado**

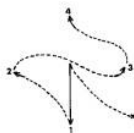
Podemos exemplificar este gesto no movimento do metrônomo, cujo pêndulo oscila acentuando cada tempo, mas perfazendo um trajeto **sem repouso** sobre cada marcação. É um movimento ligado **mas não contínuo**, pois acentua ligeiramente cada tempo que marca.



O ângulo agudo caracteriza o acento sobre os tempos.

2º) **Destacado (acentuado e leve)**

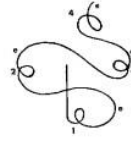
Conservando a mesma duração entre os tempos do compasso, o **destacado** (acentuado ou leve) difere do precedente pelos acentos mais fortes e pelo repouso ligeiro em cada tempo que toca. Há uma pequena interrupção de movimento do braço após cada acento, o que lhe dá o caráter de gesto **articulado**. A pequena interrupção resulta em marcações intermitentes.



Acentuando cada tempo de acordo com a intensidade determinada, só no último momento o braço corre para o tempo destinado, imprimindo desta forma, maior destaque às acentuações.

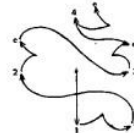
3º) **Subdividido** (com o emprego do **ligado** e do **destacado**)

Fracionando-se cada tempo do compasso, em duas ou mais partes, e empregando-se nas ligações dos tempos e das partes destes, os gestos já descritos, teremos o gesto **subdividido**.

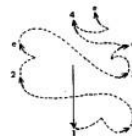
a) **Ligado contínuo**

Observe-se neste exemplo o movimento contínuo do ligado.

A conjunção «e» representa a subdivisão dos tempos.

b) **Ligado articulado**

Neste exemplo a articulação de cada tempo e de sua subdivisão provocam o ângulo agudo nas passagens dos tempos.

c) **Destacado** (com golpe acentuado ou golpe leve)

Após assinalar a primeira metade de cada tempo, o braço descreve um movimento de retorno para se dirigir, em seguida, à segunda metade do tempo, isto é, à subdivisão.

4º) **Isolado**

Faz-se o **isolado**, assinalando-se, somente, os valores positivos de uma série intercalada de pausas. São gestos que não têm seqüência com os precedentes. Foi classificado para distinguir especialmente os «dutti», quando em acordes isolados. Este golpe de gesticulação é mais empregado no gênero lírico para atacar os acordes isolados numa área vocal e conhecido

Com maestros internacionais tive duas *Master Classes* durante a graduação. O primeiro foi na tocata com a Banda do Norte quando fomos para cidade de Marechal Deodoro em Alagoas em 2016. Lá, tive *master class* com o maestro português Alexandre Andrade, que é regente/fagotista por mais de 30 anos em Portugal. Ele nos mostrou a respiração antes de começarmos a música e pediu para regermos em 12 compassos diferentes progressivamente que foram de 1/4 à 12/8. Participamos também em dois eventos internacionais, O *Eurochestrries*⁹ com a OSUFC nos anos de 2017 e 2019. Em 2017, conheci o pianista canadense Yaroslav Senyshyn e em 2019 tive a oportunidade de fazer *master class* com o maestro estoniano Jüri Kangur. Ele nos mostrou que não é necessário ficar marcando tempo a tempo, compasso por compasso e sim mostrando as dinâmicas, entradas e nuances nos deixando “mais soltos” e “curtindo” mais a música.

Cheguei a disponibilizar-me para monitoria de Regência I e III em 2020 (após ter cursado as disciplinas de Regência e Curso de Capacitação para Mestres de Banda). Assim, assisti às aulas do Prof. Rian para me apropriar da metodologia usada por ele e mesmo em conversas informais, pedi a referida metodologia e o professor citou que começa com uma desinibição prática, utilizando sons comuns à 1 (1/4) como “bum” e “tchis”, sugere por o “bum” no tempo 1 e o “tchis”

9 <https://www.eurochestrries.org/pt-br/concept-et-valeurs>

no contratempo. Essa iniciação é mais bem trabalhada quando feita em coro para depois colocar um instrumental. Trabalhar texturas e nuances. Citou fugir um pouco da partitura para os alunos sentirem a regência sem estarem “presos no papel”, faz o aluno desenhar na lousa os modelos de compassos, utiliza cânones e agógicas, utiliza o livro *O Regente sem Orquestra (ORSO)* que trás muitos exercícios, pede leitura de artigos e assistem vídeos relacionados ao tema. O professor utiliza a “regência imaginativa” que, como o nome o indica, é para os alunos regerem como se estivessem imaginando, isso sem um retorno sonoro. Suas avaliações em época de quarentena é pedir que os alunos gravem vídeos regendo e por fim me encaminhou uma sugestão de estruturação de estudo do material "*O Regente sem Orquestra (ORSO)*": 1 - Relembrar a marcação das fórmulas de compasso; 2 - Transitar entre as marcações; Exp: do 4/4 para o 3/4 (repetir várias vezes); 3 - Praticar a marcação das fórmulas de compasso do exercício na seqüência; 4 - Solfejar o exercício (ta, ts, etc); 5 - Solfejar regendo em um andamento moderado; 6 - Solfejar regendo em um andamento mais lento; 7 - Solfejar regendo em um andamento mais rápido; 8 - Criar dinâmicas (pp, mf, ff), articulações (staccato, acentos, sforzando), crescendo, diminuendo, e fermata; 9 -Após fazer essa criação, realizar novamente os passos 5, 6 e 7.

Ainda em 2020, a Profa. Dra. Adeline Stervinou concedeu ao autor a tão aguardada oportunidade de reger uma peça com a OSUFC de livre escolha, porém devido à pandemia de Covid-19, não foi possível começarem os trabalhos. Com que foi aprendido no Curso de Música UFC - Sobral, tenho competência em conduzir grupos musicais e me sinto apto para reger em sala de aula tanto como aluno, assim como professor da escola básica, que é o foco do curso de música da UFC em Sobral. Entretanto, essa pesquisa se baseia nas perspectivas dos demais alunos do curso de música da UFC e veremos o porquê à frente.

1.2 Objetivo

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo compreender a formação para a prática de Regência no Curso de Música – Licenciatura da UFC, *Campus Sobral*, a partir da percepção dos estudantes matriculados no curso a partir do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) 2011.1.

1.2.2 *Objetivos Específicos*

- Analisar o Projeto Pedagógico do Curso 2011;
- Detectar possíveis lacunas de formação na prática de Regência;
- Caso haja problemas de formação em Regência, como o novo PPC 2020 poderá saná-los.

1.3 **Justificativa**

O curso de música não tem o foco de formar regentes, porém no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é claro ao afirmar que os discentes precisam ter confiança no reger:

Deverão também adquirir desenvoltura na condução (regência) de seus próprios colegas principalmente nas disciplinas de regência, canto coral e práticas instrumentais. (PPC do curso de música 2015, item 16.3, pág. 59)

O aluno acadêmico de música necessita ter segurança em reger, apesar de não precisar ser um maestro virtuoso. A habilidade de reger será essencial durante o curso para trabalhar com os próprios colegas e com os futuros alunos através do estágio supervisionado. Em quase 10 anos de início das atividades da Licenciatura em Música da UFC em Sobral, se faz necessária uma reflexão sobre a formação para a regência. Os profissionais em formação precisarão de uma base sólida na regência para atuar em sala de aula, para o exercício da docência em música e quando forem se inserir em grupos musicais que queiram atuar como regente.

Com isso surge a pergunta de partida para este trabalho: Como o Curso de Música capacita seus discentes para a prática da regência musical?

1.4 **Apresentação dos capítulos a seguir**

Nos próximos capítulos deste Trabalho Acadêmico, trataremos sobre: **METODOLOGIA** (Tipo de Pesquisa, Universo da Pesquisa, Instrumento de Coleta de Dados); **REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO** onde apontaremos características e histórico da regência musical, liderança do regente, preparo físico e saúde do mesmo, a regência dentro do Curso de Música e porque e como o novo professor de música precisará dela; **APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS** que indicaram discentes: capacitados, parcialmente capacitados, não capacitados e/ou não tiveram contato com a prática de regência; **ANÁLISE DE DADOS COLETADOS** que destacamos como principais tópicos: 5.1 Capacitação para o exercício da regência musical; 5.2 Críticas às disciplinas de regência do currículo 2011, 5.3; Possíveis correções

dos problemas apontados no currículo 2011 para o currículo 2020 e na **CONCLUSÃO** verificaremos que o Curso de Música UFC - *Campus* Sobral presta uma boa formação em regência e no seu total musical, porém alguns discentes afirmarem uma lacuna nessa formação.

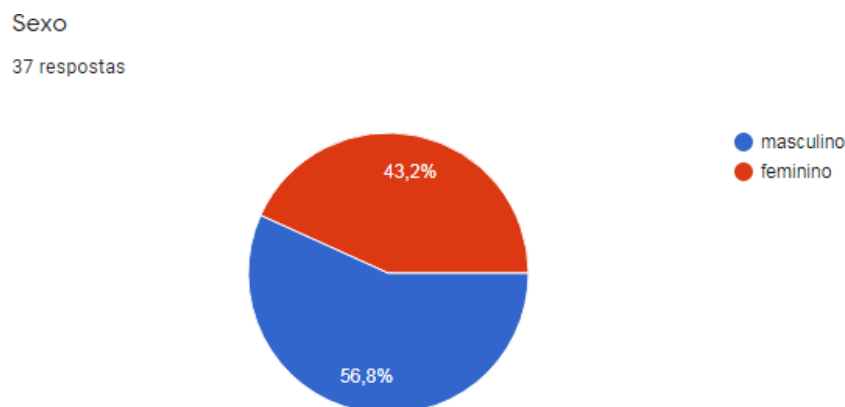
2 METODOLOGIA

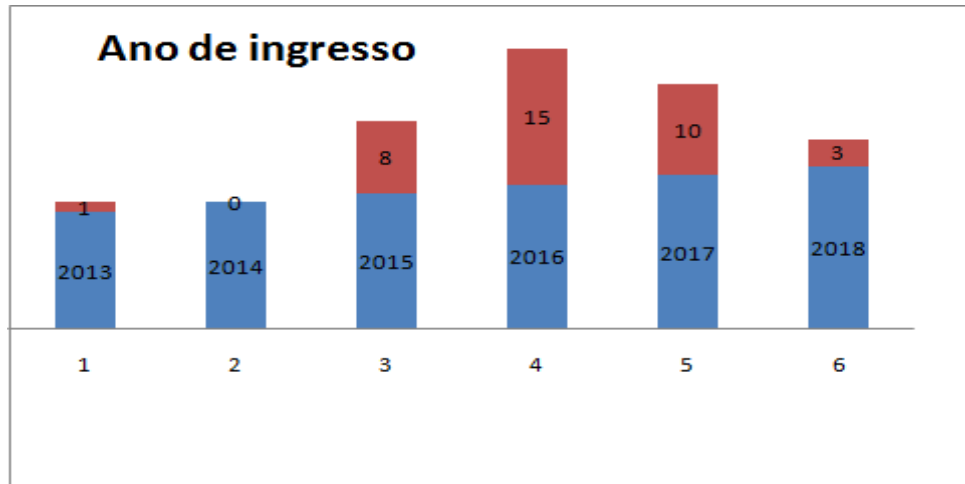
2.1 Tipo de Pesquisa

O presente trabalho é uma **pesquisa qualitativa** que produz resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação (DA SILVA e MENEZES, 2001). A intenção é olhar e compreender a formação em regência oferecida pelo curso através do ponto de vista dos estudantes. Para melhor apropriação dos dados foram realizadas análises dos PPC 2011 e PPC 2020, consultas com os alunos através de questionário e consulta na literatura de regência.

2.2 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa tem como público-alvo os discentes do curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará, *Campus* Sobral. A pesquisa foi feita com os discentes matriculados neste curso no semestre 2019.2. Os alunos entrevistados ingressaram entre 2013 e 2018. Não consideramos os discentes ingressos em 2019, pois estes não tinham cursado os componentes curriculares de regência ainda e irão assim cursar no novo PPC que trará mudanças para regência e demais disciplinas. Foram entrevistados os discentes das turmas de 2013 a 2018, porém somente 37 (trinta e sete) alunos responderam. O questionário foi enviado três vezes para cada aluno entre os meses 10/2019 e foi aguardado retorno até o dia 30/11/2019. Também reforcei o pedido por mensagens em aplicativos de redes sociais como *Whatsapp*, *Facebook* e pessoalmente pelos corredores da universidade. Os professores não foram entrevistados porque o foco da pesquisa foi compreender a percepção dos alunos. Se observássemos o contrário faria jus os entrevistarmos para compreender algum equívoco na formação dos discentes. O autor desta monografia, não participou do questionário. Abaixo no gráfico, o perfil e semestre de ingresso dos participantes:





Em vermelho: quantidade de alunos. Em azul: as turmas e os números abaixo: quantidades de turmas.

2.3 Instrumento de coleta de dados

Os estudantes foram consultados através de um questionário utilizando a ferramenta do Google Formulários¹⁰, na qual os estudantes respondiam por meio digital. Neste documento, a apresentação explicava como os dados seriam utilizados. Pedia o consentimento e colhia alguns dados como nome, sexo e ano de ingresso no curso. Por fim, constava a pergunta única: "Como o Curso de Música da UFC em Sobral lhe capacita para o exercício da Regência musical?".

2.4 Apresentação e Análise dos dados coletados

As respostas dos participantes da pesquisa foram organizadas por proximidades do significado das respostas, nas quais separamos em dois blocos que chamamos de **Bloco A** e **Bloco B**. Algumas respostas foram curtas, porém indicavam boa ou má formação. Respostas muito curtas e repetitivas, colocamos algumas somente para demonstrar e delimitar por onde essas respostas apontavam.

No Bloco A, destacamos quem indicou uma boa formação, mesmo quando havia críticas, pois foi necessário detectar essa boa formação. Elencamos na análise das respostas que apesar de capacitados, alguns discentes encontraram algumas dificuldades na formação. Separamos em alíneas quem citou: a) as disciplinas de regência e outras; b) as disciplinas e as extensões; c) as extensões, não mencionaram as disciplinas; d) a formação superficial, porém se mostrou capacitada;

¹⁰ O Google Formulários é uma ferramenta digital de criação de formulários para pesquisa e questionários. Link:<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>

e) uma boa formação do curso não dando muitos detalhes e f) uma boa metodologia usada pelo professor.

No Bloco B, destacamos quem indicou ou percebeu-se não capacitado ou parcialmente capacitado. Separamos em alíneas quem citou: a) se sentir não capacitados com as disciplinas e tendo pouco espaço para reger na graduação; b) perceberem-se parcialmente capacitados pelas disciplinas. Não citaram as extensões; c) quem percebeu-se não capacitado com as disciplinas de Regência, porém complementou a sua formação na Extensão (parcialmente capacitado); d) quem percebe-se não capacitado com as disciplinas de Regência, nem com as extensões (metodologia do professor); e) quem mencionou incompatibilidade metodológica na disciplina de regência e f) quem não tiver contato com regência.

3 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

3.1 Histórico e características da Regência Musical

Antes de explicarmos o que é regência, vamos explicar o que é uma orquestra, pois é dela que veio essa necessidade de reger. Sem uma orquestra, o regente seria só alguém mexendo os braços aleatoriamente. A palavra orquestra vem do grego: (orkhēstra (ορχήστρα) que significa “lugar para dançar” (ONNIS, 2016). Para este trabalho, definiremos a Orquestra como um conjunto de músicos executando/tocando diversos instrumentos guiados por um condutor. No decorrer dos séculos foi se agregando instrumentos e músicos à essas orquestras e era necessário ter alguém que unificasse aquela massa sonora pois cada um tocando por si e sem uma medida de tempo/compasso, resultaria numa cacofonia¹¹. Foi necessário então ter um maestro/regente para guiar e unificar aquele som, ritmos e trazer assim a beleza e organização sonora da obra. BAPTISTA nos descreve:

A regência é o ato de transmitir a um conjunto instrumental ou vocal, por meio de gestos convencionais, o conteúdo rítmico e expressivo de uma obra musical. A necessidade de se manter em uniformidade rítmica e expressiva, todos os planos sonoros de uma obra sinfônica, fez surgir a figura do regente. Um músico hábil, dotado de conhecimentos [...] exerce essa função à frente de qualquer conjunto, seja orquestra, banda ou coro. (BAPTISTA, 1976, p. 8)

Na técnica orquestral tradicional, Regência é uma forma de comunicação musical em que pela mão direita do maestro (canhotos podem fazer diferente se desejarem) é feita a marcação do tempo e andamento e a mão esquerda serve de apoio dando outros sinais como ataques, dinâmicas (tocar com volume “p” piano [fraco ou baixo] “f” forte), cortes, apojaturas, indicações de retorno e de finalização da música. Esse padrão é chamado de “não-espelhado”, as duas mãos fazem gestos diferentes (essas nuances podem ser feitas com a mão direita também de acordo com a necessidade da peça e do regente). Já o espelhado, as mãos fazem o mesmo movimento (CREPALDE, 2017) Mas o maestro não precisa ficar preso nessas fórmulas. Há maestros que só mostram o início e final de frase e os músicos entendem. Outros só com a expressão facial e assim por diante, pois é no momento do ensaio que se informa aos músicos como se vai reger em cada parte e explica outros elementos interpretativos necessários. CREPALDE nos dá mais detalhes sobre o gestual da Regência:

¹¹ s.f 1 - qualidade do som que soa desagradavelmente. 2. Som feio ou desagradável; união não harmônica de sons diversos. (FERREIRA, 2008)

É consensual na área da regência de orquestra que a construção da comunicação gestual divide-se em duas etapas: a apreensão do código musical e sua transmissão por meio de gestos escolhidos de acordo com esse código. O “ideal da boa regência” seria a escolha daqueles gestos únicos, corretos, que traduzem sem dúvida ou ambigüidade as intenções musicais pretendidas pelo maestro. Acredita-se, portanto, numa correspondência de um para um entre o gesto escolhido e o resultado sonoro obtido. Essa crença é adquirida na socialização do maestro que, ao longo de sua formação acadêmica, se verá ante um verdadeiro “adestramento” onde será construído um repertório de gestos “corretos” para cada elemento musical ou de condução. De fato, tal correspondência não existe para toda técnica. O que podemos perceber são elementos com níveis diferentes de racionalização. Os padrões de compasso, comumente executados com a mão direita, são definidos com certo consenso pelos autores da área e reconhecidos universalmente assumindo quase nenhuma variação. Se adotamos a definição de Sell (2013, p. 10) de racionalização como “generalização e institucionalização de uma determinada forma de ação social”, a mão direita parece assumir um nível alto de racionalização. [...] Os gestos expressivos, por sua vez, não assumem uma padronização tão dura como os gestos de mão direita, sendo construídos a partir da apreensão da partitura a ser tocada e de forma muito mais idiossincrática. Mesmo que a escolha do gesto de mão esquerda funcione sobre a base da racionalidade, isto é, de acordo com um cálculo racional de escolha de um gesto (meio) adequado objetivando um fim específico, esse âmbito da técnica não oferece condições para a ação racional expandir-se na medida em que não é previsível. Apenas conhecendo a fórmula de compasso expressa em uma partitura é perfeitamente possível prever qual será o gesto utilizado pelo maestro em sua mão direita, ou seja, o padrão de compasso a ser realizado. O mesmo não acontece com os gestos de mão esquerda. (CREPALDE, 2017, p. 201)

Não se sabe ao certo quando o maestro como conhecemos hoje surgiu, pois há relatos de um gestor musical/teatral mostrando as nuances já nas peças musicais/teatrais da Grécia antiga. (ONNIS, 2016) No barroco (1580 - 1630) e no período clássico (segunda metade do século XVIII e o início do século XIX), a figura do maestro não era materializada. Os grupos eram pequenos (orquestras de câmara) e todos os músicos podiam se entreolhar para analisar dinâmicas e entradas. Porém, já no classicismo, com o início do crescimento da massa orquestral ou coral, quem coordenava era o músico mais visível, o *spalla*¹²: o primeiro violinista ou algum instrumentista de sopro. Em composições com acompanhamento por instrumento de teclado, o cravo na época e depois o piano, quem tocava este instrumento conduzia a orquestra. Tem-se notícia de Bach e Mozart regendo sentados ao instrumento, porém não há comprovações. (CREPALDE, 2017)

¹² O *Spalla* (em italiano, em português “ombro”) ou concertino (termo utilizado em Portugal) é o nome dado ao primeiro-violino de uma orquestra. Fonte Wikipédia. (acesso dia 06/07/2020 às 19:00h.

Os músicos para conseguirem saber a métrica da música, batiam com um bastão no chão. O ruído provocado pelas batidas parecia mais atrapalhar que ajudar, pois incluía-se aquele “som” na música que não a tinha e podia ser ouvido pela platéia. O caso mais importante e lendário na história da regência foi o grande compositor do Rei Luís XIV, o Jean-Baptiste Lully, que regia as suas próprias composições de balé no século XVII para que o rei pudesse dançar. A maioria eram escritas para orquestras de câmara, as quais ele regia com um bastão que ele batia no chão para marcar o andamento. Um dia Lully plantou o bastão no pé dele durante uma apresentação na Corte do Rei e morreu por conta disso, a gangrena se espalhou.¹³

Assim pensando numa forma silenciosa de marcar o tempo, em 1820 Sphor implantou o uso da batuta (LISBOA E COUTINHO, 2010/2011, p. 1) foi introduzido uma vareta ou pequeno bastão para substituir o rolo de partitura. A esta vareta deu-se o nome de batuta¹⁴ e Baptista (1976) afirma que o regente não se encerra na função de marcar a métrica e o tempo da música:

A complexidade de detalhes que encerra uma partitura moderna, com seus ritmos profusos, suas harmonias dissonantes e sua exuberante dinâmica, exige do regente, outrora um simples batedor de compasso, conhecimentos amplos de música aliados a qualidades de comando que vamos identificar na sua gesticulação. Assim, grau de cultura e autoridade de comando qualifica o regente. (BAPTISTA, 1976, p.7)

3.2 Liderança

Baptista em seu “Tratado de Regência” afirma que “o regente deve conservar uma atitude de autoridade e de respeito diante dos seus comandados”. (BAPTISTA, 1976, p. 9) A forma como Baptista discorreu sobre a regência pode trazer uma noção de regente como uma figura autoritária, sempre em uma relação desigual entre comandante e comandados. A obediência parece ser o valor mais importante.

Concordamos que o regente precisa construir, além de um vasto conhecimento musical, a capacidade de ser um **líder**, conforme a sua etimologia que nos remete à chefe, guia. (FERREIRA, 2008). COVEY(1989) em seu livro **Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes** nos mostra um de vários aspectos para se tornar um líder. Ele fala do método **ganha/ganha**¹⁵:

¹³ https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Baptiste_Lully

¹⁴ Batuta (do italiano battuta, “batida” ou “compasso”) é um bastão delgado aliado a uma base arredondada, em geral de madeira leve, plástico ou fibra de vidro, com que os maestros regem as orquestras, bandas, coros, etc. (acesso dia 14/07/2020 às 8:00 no link: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Batuta>).

¹⁵ Nesse método como o nome já diz, todos ganham. Exemplo é comparar dois jogos: frescobol e o tênis. No tênis é uma relação de ganha/perde e já no frescobol, a relação entre os participantes é ganha/ganha. Fonte: SEBRAE. Acesso dia 20/07/2020 às 10:00h, no link: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosPessoas/o-que-e-uma-relacao-ganha-ganha>.

Ganha/Ganha é um estado de espírito que busca constantemente o benefício mútuo em todas as interações humanas. Ganha/Ganha significa entender que os acordos e as soluções são mutuamente benéficas, mutuamente satisfatórios. Com uma solução do tipo Ganha/Ganha, todas as partes se sentem bem com a decisão, e comprometidas com o plano de ação. Ganha/Ganha vê a vida como uma cooperativa, não como um local de competição. A maioria das pessoas acostuma-se a pensar em termos de dicotomias: forte ou fraco, duro ou mole, perder ou vencer. Mas este tipo de pensamento tem falhas estruturais. Ele se baseia no poder ou na posição, e não nos princípios. Ganha/Ganha se baseia no paradigma de que há bastante para todos, que o sucesso de uma pessoa não é conquistado com o sacrifício ou a exclusão de outra. Ganha/Ganha é a crença na Terceira Alternativa. Não se trata do meu jeito ou do seu jeito, e sim de um jeito melhor, superior. (COVEY, 1989,p.274)

Essa observação de COVEY (1989) foi usada quando percebeu-se o resultado não produtivo de uma empresa pois havia um ambiente de competição e não colaboração. O método ganha/ganha não explora e não sacrifica um indivíduo para ter o controle, resultado ou lucro e sim gera um ambiente de cooperação. O líder então é aquele que está preocupado e focado com o melhor resultado possível do trabalho e no bem estar de sua equipe. É aquele que em sua maneira de tratar conduz seu grupo através de “vamos” (juntos) e não apenas com “vai” (faça sozinho e me traga o resultado).

O conceito de maestro autoritário que coloca medo nos músicos está cada vez mais em desuso. Por exemplo, na orquestra e banda sinfônicas da UFC, sempre se vê um espírito de cooperação pela parte de meus professores como organizar espaços de concerto e até mesmo de carregar equipamentos, muitas vezes pesados para esses espaços e sempre nos era dito pela Professora/maestrina, Dra. Adeline Stervinou e assim como pelo Professor/maestro Dr. Marco Toledo: “a orquestra é nossa”, “nós todos somos engrenagens de um mesmo conjunto”, “todos juntos fazemos o trabalho com mais eficiência”. Ainda sobre autoridade por autoridade, FIGUEIREDO destaca:

No entanto, gostaria de destacar que todo processo de aprendizado, em todas as suas etapas, deve ser acompanhado com uma permanente postura crítica, observando objetivamente, os bons e os maus resultados acompanhada de uma análise dos processos envolvidos. Jamais aceitar a “autoridade pela autoridade”, de quem quer que seja. A maior autoridade é sempre a de um bom argumento, bem colocado e discutido. (FIGUEIREDO, 2006)

Na regência de grupos musicais fixos, na qual o regente é responsável pela produção musical de um grupo artístico com um período maior do que uma apresentação, o regente muitas vezes acaba incluindo também em sua atividade profissional ações de gerenciamento de grupos, o que acaba por demandar conhecimentos em outras áreas além da regência tais como psicologia, administração, contabilidade, para citar algumas. ROCHA (2004) afirma que:

Sendo o regente um autêntico e vocacionado *Maestro*, palavra cuja etimologia nos remete a mestre, alguém na posição de liderança de homens e mulheres maduros e cultos, muitas vezes também professores e líderes, importa que seja e esteja preparado para responder às mais diversas demandas que compõem o dia-a-dia de seu ofício, tanto na área musical, como na administrativa, psicológica, política, filosófica, etc. (ROCHA, 2004, p. 22)

3.3 Preparo Físico e Saúde

O futuro maestro utilizará o corpo e seus movimentos precisos são imprescindíveis para o entendimento dos músicos. Observando os aspectos de manutenção da saúde do músico/regente faz-se importante a realização de atividades físicas, que são vitais para o ser humano. Sobre isso ROCHA (2004) afirma:

A regência é a arte que exige décadas de amadurecimento, só possível num corpo preparado para fazer frente à ruína natural que o tempo impõe. É fundamental que o regente conheça a si mesmo e ao seu corpo, com todos os seus limites. Sua saúde deve ser fruto de bons hábitos, disciplina e cuidados, cuja manutenção valoriza uma dieta própria e individual [...] e uma atividade física regular [...] após os 40 anos de idade, quando o processo de perda muscular e óssea se inicia, importa que o regente pratique musculação (ROCHA, 2004, p.23).

Não concordamos que a atividade física para o regente seja necessariamente a musculação, mas que o(a) regente desenvolva alguma atividade de ativação e fortalecimento do corpo para a manutenção da saúde, ação essa que pode ser com o esporte ou atividade que melhor lhe convir.

3.4 Contexto do Curso de Música da UFC em Sobral

Sobral foi palco de um dos experimentos científicos mais importantes na história da humanidade. Foi comprovada a Teoria Geral da Relatividade de Albert Einstein. Em 1919 vieram cientistas de diversos países para Sobral a fim de realizar o experimento que concluiu e afirmou a teoria de Einstein. No mesmo lugar (Praça do Patrocínio) que fizeram o experimento, a OSUFC realizou um concerto de celebração do centenário. Foi composta uma obra intitulada: “O sumiço do Sol”¹⁶ que conta a aventura dos cientistas estrangeiros desde o impasse da 1ª Guerra Mundial até o desbravamento no sertão do CE no início do Século XX e finaliza com o baião/forró, que trata a alegria da comprovação da Teoria.

Cidade com a cultura musical vasta e ativa, cidade de Renato Aragão (Didi) e Antônio Carlos Belchior (Belchior), possui o teatro mais antigo do Estado do Ceará, o Theatro São João (1880)¹⁷, e por anos foi via de comércio através de suas ferrovias. Sobral é pólo regional nas áreas da saúde através do Hospital Regional Norte e da Santa Casa de Misericórdia que atende toda região norte; é pólo comercial através de sua indústria, possuindo a fábrica de cimento Poty e a indústria de calçados Grendene; também é pólo universitário, contando com três instituições públicas (UVA¹⁸, IFCE¹⁹ e UFC²⁰) dentre outras particulares possuindo diversos cursos. No índice Ideb de 2017, Sobral ficou em primeiro lugar com a melhor educação do Brasil, com a pontuação 9,1 no ranking.²¹

Através da **LEI COMPLEMENTAR Nº 168**, 27 de dezembro de 2016, um conjunto de 18 municípios passam a integrar a Região Metropolitana de Sobral com uma população em torno de quinhentos mil (500.000) habitantes, a saber: Alcântaras, Cariré, Coreaú, Forquilha, Frecheirinha, Graça, Groáiras, Massapê, Meruoca, Moraújo, Mucambo, Pacujá, Pires Ferreira, Reriutaba, Santana do Acaraú, Senador Sá, Sobral e Varjota. Sobral só por si, possui uma população estimada de 208.935 (2019) pessoas, com IDH²² 0,714 (2010) ficando assim em segundo lugar no Ceará²³, escolarização 6 a 14 anos 97,9% (2010) e PIB per capita de R\$21.679,33 (2017).²⁴

A existência de um curso de Licenciatura em Música na UFC em Sobral foi uma demanda social, uma solicitação da comunidade quando da visita do então ex-presidente Lula a uma

¹⁶ De José Álvaro Lemos, Professor do Curso de Música da UFC *Campus* de Sobral.

¹⁷ Teatro José de Alencar em Fortaleza (1910).

¹⁸ Universidade Estadual Vale do Acaraú.

¹⁹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

²⁰ Universidade Federal do Ceará.

²¹ Acesso dia 20/07/2020 às 18:00h, no link:http://seducsobral.blogspot.com/p/blog-page_2.html

²² Sobral ocupa a 1486ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Nesse ranking, o maior IDHM é 0,862 (São Caetano do Sul-SP) e o menor é 0,418 (Melgaço-PA).

²³ Acesso dia 24/07/2020 às 11:00h, no link:http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/284

²⁴ Fonte:<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/sobral.html>

inauguração do IFCE-Sobral no dia 10 de setembro de 2009. Utilizando-se de cartazes, alguns músicos e professores ligados à Escola de Música de Sobral reivindicaram a criação de uma graduação em música na cidade. O então presidente, aproveitando a presença do reitor da UFC, autorizou o processo de criação do novo curso superior. (MATOS FILHO, 2014) O Curso de Música da UFC em Sobral iniciou suas atividades letivas no ano de 2011 com 06 professores contratados e 40 alunos ingressantes.

O curso de Música não utiliza o THE (teste de habilidade específica) em seu processo de ingresso. O aluno presta o ENEM²⁵ e ingressa através do SiSU²⁶. Dessa maneira, o ingressante pode ser musicalizado no decorrer do curso de Música. Após o ingresso, o estudante pode escolher uma entre as 4 (quatro) práticas instrumentais oferecidas: Cordas Friccionadas, Sopros, Teclado e Violão.

No Currículo 2011, o estudante integralizava 2.968 horas durante sua formação através dos componentes das quatro Unidades Curriculares:

Teóricas e Práticas que engloba Percepção e Solfejo, Contraponto, Harmonia e Análise;
Ações Pedagógicas que abriga Didática, Estudos Sócio-histórico e Culturais da Educação, Educação Musical Brasileira, Estágios Supervisionados, Metodologias e Práticas do Ensino de Música no Ensino Fundamental e Médio, Estrutura, Gestão e Política Educacional, Trabalho de Conclusão de Curso;

Práticas Instrumentais e Vocais que abriga os estudos e práticas musicais ligados à expressão vocal como Técnica Vocal, Canto Coral, Regência, as práticas instrumentais, o ensino de instrumentos e Oficinas de Música e

Estudos sobre Estética que abriga os fundamentos filosóficos, sociológicos, históricos e antropológicos da Música para compreender epistemologicamente como a música, como criação humana, tem história em todos os tempos e culturas. [destaque nosso].

Além dos componentes obrigatórios descritos acima, o estudante precisaria de 192 horas de disciplinas optativas ou livres, além de adicionar 200 horas em atividades complementares. Sendo assim, o currículo tinha grande rigidez, dado que apenas 13,20% da formação era de escolha do estudante. O pré-requisito para Regência nesse currículo era Percepção e Solfejo II segundo PPC 2011.

No **Currículo 2020.1**, houve modificações e o estudante agora deverá integralizar 3.200 horas durante sua formação em três tipos de componentes, são estes: Disciplinas, Atividades e Modulares. Através dos componentes das Unidades Curriculares:

²⁵ Exame Nacional do Ensino Médio.

²⁶ Sistema de Seleção Unificada.

Estudos Sócio-Culturais em Música que engloba: Cultura e Antropologia Musical, Estética, Tópicos em Cultura e Antropologia Musical e História da Música de I à IV; **Práticas Instrumentais e Vocais**, que engloba: Canto Coral de I à IV, Oficina de percussão I, Produção de Eventos Musicais, Técnica Vocal I, Regência, Prática de Regência, Oficina de Música, Prática Instrumental I a III, Prática de conjunto I a II; **Educação e Educação Musical** que engloba: Didática, LIBRAS, Educação Musical Brasileira, Metodologias em Educação Musical I e II, Estrutura, Política e Gestão Educacionais, Fundamentos da Educação, Psicologia do Desenvolvimento, Prática de Ensino I a II, Estágio Supervisionado I à IV; **Pesquisa em Música** que engloba: Metodologia do Trabalho Acadêmico I e II, Pesquisa em Música, Seminário de TCC e Trabalho de Conclusão de Curso; **Linguagem e Estruturação Musical** que engloba: Introdução à Leitura de Partituras (EaD) e Linguagem e Estruturação Musical I à VI **Extensão** - os estudantes do curso de Música participarão de ações de extensão através da participação como monitor(a) das diferentes ações de extensão já oferecidas pelo Curso de Música no seu Programa de Extensão "Educação Musical no Desenvolvimento da Região Norte do Ceará", além de outras ações que podem ser criadas por servidores da UFC (docentes e técnico-administrativos). Com carga horária de 320 horas a serem desenvolvidas durante todo o curso. (PPC 2011) ²⁷

Além dos componentes obrigatórios descritos acima, o estudante precisa de 256 horas de disciplinas optativas ou livres, além de adicionar 200 horas em atividades complementares e 320 horas em Extensão Universitária. Sendo assim, o currículo ganhou flexibilidade, sendo que 24,25% da formação é de escolha do estudante.

No ano de 2018 iniciaram-se movimentações para a reformulação do Currículo da Licenciatura em Música da UFC em Sobral. Tais movimentações consistiram em (dizer o que foi reformulado) e resultaram em algumas mudanças substanciais, sendo as mais emblemáticas:

Currículo 2011.1	Currículo 2020.1	Modificação
Percepção e Solfejo; Harmonia I a III; Contraponto I e II; Análise I e II; tornaram-se	Linguagem e Estruturação Musical I a VI	A carga horária de disciplinas obrigatórias foi reduzida e os conteúdos das disciplinas foram integrados desde o primeiro semestre.

²⁷ PPC 2011 pág17.Link:<http://www.musicasobral.ufc.br/v2/wp-content/uploads/2016/03/Projeto-Ed-Musical- Sobral-NDE-2014-vers%C3%A3o-26mar15.pdf>

Regência I a III	Uma disciplina de Regência e uma prática anual de Regência	Os alunos terão mais oportunidades de praticar
-----	Extensão como componente obrigatório.	Curricularização da Extensão, aumentando a flexibilidade na formação e integração com a sociedade.
Prática Instrumental I a IV	Oficina de Música e Prática Instrumental I a III	O aluno ingressa em uma Oficina de Música onde pode estudar diversas práticas e assim escolher qual Prática Instrumental fará.
Oficina de Música I e II	Prática de Conjunto I e II	A disciplina é a mesma, foi alterado o nome, pois como dito acima, o discente fará uma Oficina de Música e duas Práticas de Conjunto.
História da Música I à III	História da Música I à IV	Incluído mais um semestre de História da Música Ocidental.
Trabalho de Conclusão de Curso	Seminário de TCCE Trabalho de Conclusão de Curso	O discente terá agora mais um semestre para se preparar antes de elaborar seu TCC.

Quadro comparativo da carga horária entre os Currículos 2011.1 e 2020.1.

	2011.1	2020.1	≠
Obrigatórias	2048	1928	- 120h
Optativas	192	256	+64h
Estágio	400	400	---

TCC	128h (64h de disciplina e 64h de atividade)	96 (atividade)	+32h
Ativ. Comp.	200	200	---
Extensão	---	320	320

3.5 A Regência no Curso de Música da UFC em Sobral

Os alunos do curso estudam e praticam regência não somente nas disciplinas de regência, como já foi dito neste trabalho, eles têm contato com a regência em grupos e projetos de extensão como, por exemplo: Orquestra de Violões, Orquestra de Flautas, Orquestra de Câmara, Oficina de Canto “Grupo Cantarolando”, Vocal UFC, OSUFC e Banda do Norte onde há o curso “capacitação para mestres de banda” e OSUFC. Nas disciplinas de Regência iremos analisar os dois currículos do curso.

3.5.1 A Regência no Currículo 2011

No PPC 2011, o curso de Música possuía a disciplina Regência ofertada em três disciplinas. O pré-requisito principal era Percepção e Solfejo II. O aluno estudava Regência a partir do 5º semestre e possuía as seguintes ementas:

Regência I: Estudo prático do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de marcação para compassos simples e compostos. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório na forma cânone e a duas vozes. Função social do regente e sua missão enquanto educador musical. Interpretação de repertório folclórico e infantil brasileiro. (PPC, 2015, p. 32)

Regência II: Estudo prático, em nível crescente de complexidade, do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de marcação para compassos alternados e mistos. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório a três vozes. Princípios de organização e estratégias de ensaio para a formação de coros e outros grupos musicais. Interpretação de repertório popular brasileiro. (PPC, 2015, p.34)

Regência III: Estudo prático, em nível crescente de complexidade, do gestual de

regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de movimentos de expressão. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório a quatro vozes e com acompanhamento. O regente como criador/recriador de uma obra musical. Interpretação de repertório contemporâneo brasileiro. (PPC, 2015, p.36)

3.5.2 A Regência no Currículo 2020.1

Neste novo currículo, há uma disciplina semestral de Regência (32h) e uma atividade anual chamada Prática de Regência (64h). O pré-requisito agora é: Linguagem e Estruturação Musical III e o discente poderá cursar a partir do 5º semestre. Segue abaixo a ementa de Regência (currículo 2020.1):

Estudo prático do gestual de regência e suas implicações técnicas na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais. Técnicas de marcação para compassos simples e compostos. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório na forma cânone e a duas vozes. Função social do regente e sua missão enquanto educador musical. Princípios de organização e estratégias de ensaio para a formação de coros e outros grupos musicais. Técnicas de movimentos de expressão. O regente como criador / re-criador de uma obra musical. (PPC 2020)

A Regência no novo currículo 2020.1 foi reformulada para se constituir com menos conteúdos e mais prática. Assim, os fundamentos são trabalhados em Regência e o exercício real, com grupos musicais diversos, é abordado na atividade de Prática de Regência em uma abordagem de orientação similar ao que é realizado em Trabalho de Conclusão de Curso.

3.6 A Regência e o Professor de Música

A Regência será uma ferramenta de uso contínuo para o novo professor de música. Ele precisará manter os estudos e exercícios práticos assim como estudar seu instrumento para não cair em uma regressão técnica musical. Precisar também fazer a manutenção de seus estudos musicais. Caso queira ingressar na carreira de regente, toda sua bagagem musical será o alicerce do trabalho. Figueiredo salienta sobre isso:

É impensável, nos dias de hoje, que um regente coral não tenha uma boa formação musical, envolvendo solfejo, treinamento auditivo, harmonia, análise musical, domínio de um instrumento... (FIGUEIREDO, 2006, p.5)

Concordamos com Figueiredo e adicionamos também que o regente orquestral também necessita de uma sólida formação musical. É interessante, porém não obrigatório para o futuro professor/maestro tocar um instrumento harmônico, como o violão ou piano, pois será muito útil no trabalho. (ROCHA, 2004) Não concordamos que seja apenas o piano este instrumento, porém na formação do regente coral LISBOA E COUTINHO nos dá uma sugestão:

Diversos autores são unânimes ao afirmar que na formação do regente a capacidade de interpretação e de ouvir são imprescindíveis. Figueiredo destaca a capacidade de leitura como ler e entender sem a utilização de instrumentos (2006). Porém esse mesmo autor não descarta a possibilidade do uso eventual do piano, como ajuda harmônica (LISBOA E COUTINHO, 2010/2011, p. 1)

O Curso de Música UFC - *Campus* Sobral não tem como foco principal formar maestros e maestrinas. Por se tratar de uma Licenciatura plena, formará professores, educadores musicais e artistas. Eles precisarão de todo esse conteúdo que elencamos acima para dá-los suporte e confiança na docência. O PPC 2011 destaca as "Competências e Habilidades a serem Desenvolvidas" como uma preocupação em formar excelentes profissionais e diz:

O artista músico, após sua trajetória como discente do Curso de Música-Campus de Sobral, deverá ser reconhecido como um **artista educador musical**, que domina os conteúdos, métodos e técnicas relativos aos processos de ensino e aprendizagem da música; que tenha conhecimento acerca da linguagem musical; que possa se expressar com desenvoltura através do instrumento musical natural do Ser Humano: a voz; que busca estar em consonância com a realidade à qual estará a serviço; que alimenta sua prática no reconhecimento, no respeito e no estudo rigoroso de sua realidade; **que esteja atento às necessidades e aspirações artístico-musicais de seus alunos e de seu entorno**; 15 que seja competente na execução e no ensino de um instrumento musical, podendo este ser um instrumento de cordas friccionadas, de sopro, violão ou teclado; que seja capaz de utilizar os conhecimentos em pesquisa acadêmica e tecnológica para a criação, **compreensão e difusão da cultura e o seu desenvolvimento**; que esteja preparado para o exercício de sua capacidade criativo-musical em todos os momentos do exercício de sua profissão, pronto para multiplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, principalmente através do ensino de música na Educação Básica e na **formação, regência, de grupos musicais**. (PPC 2011, p. 15.) [Grifo nosso].

O novo professor de música terá muitas demandas inerentes à docência e/ou caso queira reger grupos musicais. Ele será um artista educador musical que além de lecionar, precisará atuar como *performance*, isso é, precisará tocar, interpretar, cantar e atuar de forma artística para seus alunos e localidade. Será um líder, pois como professor, terá autoridade e a empatia para com seus alunos e irá focar que estes aprendam o conteúdo com ele. Com outros músicos, caso seja o diretor/coordenador artístico de algum projeto musical, precisará ter uma visão ampla sobre as necessidades sócio-culturais da localidade que estará inserido, por exemplo, sondando o que a localidade gosta de ouvir, no quesito música e estilos musicais para melhor direcionar projetos educacionais e artísticos em seu local de atuação profissional. E por fim, arriscamos afirmar que um professor de música é um regente.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Neste capítulo, veremos as respostas dos alunos participantes da pesquisa. Apresentaremos as respostas do questionário que se mostraram mais emblemáticas e diretas, algumas se repetiram. Os participantes responderam à seguinte pergunta: "Como o curso de Música da UFC em Sobral, lhe capacita para o exercício da Regência Musical?" A maioria das respostas foram muito amplas, sendo que muitos participantes afirmaram terem contribuição de várias modalidades em sua capacitação e um percentual citou perceberem-se parcialmente capacitados ou com capacitação comprometida.

Agrupamos as respostas dos participantes em dois blocos: (Bloco A) alunos que se percebem capacitados e (Bloco B) alunos que não se percebem capacitados ou parcialmente capacitados. Um total de 57% (21 alunos) afirmou que o Curso de Música capacita para a prática da Regência e/ou que o Curso oferece uma boa formação em uma ou mais das seguintes modalidades: Disciplinas da graduação (Regência, Canto Coral, Práticas Instrumentais) e Projetos de Extensão Universitária (Capacitação de Mestres de Banda, Orquestra de Violões, etc). 35% (13 alunos) afirmaram que possuem lacunas e que não se sentem devidamente preparados, enquanto 8% (3 alunos) afirmaram que não tiveram contato com a prática de regência.

4.1 Bloco A - Discentes que percebem-se capacitados para a prática da Regência Musical

Para esses 57% (21 alunos), separamos abaixo as principais maneiras de formação para a regência, apontadas pelos participantes, que indicaram contato com a regência no Curso de Música em uma ou mais dessas modalidades. Como exemplo, iremos citar o Participante 16 quando afirma: "Através das disciplinas de Regência e através do Projeto de extensão 'Orquestra de Violões qual sou monitor." Alguns afirmaram boa capacitação, porém não disseram como se capacitaram. Usaremos como exemplo o Participante 10: "Me auxilia a entender como a música foi composta e assim tentar passar para os músicos a idéia que o compositor quis passar na sua música". E a Participante 09 que foi crítica, demonstrando uma insatisfação com a metodologia do curso, porém também afirma que utilizou o que aprendeu para reger grupos vocais. Separamos em sub-blocos a seguir, a maneira que os participantes afirmaram boa capacitação pelo Curso de Música UFC – *Campus Sobral*:

- a) Discentes que citam as disciplinas, principalmente regência e/ou Canto Coral e/ou Prática Instrumental. Participantes: 04 - 07 - 17 - 18 - 22 - 26 - 29 -34.

Disciplinas teóricas e práticas. (Participante 04)

Disciplinas específicas de regência. (Participante 07)

Apresentando uma matéria de regência e aulas em outras matérias que envolvam o tema. (Participante17)

Após o ingresso no curso, posso dizer que, os estudos formais capacitaram-me teórica e tecnicamente para atuar no Ensino de Música na prática instrumental (violão), assim como, no Canto coletivo. (Participante 18)

Com a oferta da disciplina de regência. (Participante 22)

Através de aulas de regência e práticas musicais. (Participante 06)

Prática Instrumental. (Participante 26)

Com dois semestres de regência, [...] Já no em regência II tivemos a oportunidade de trabalhar em cima de arranjos compostos pelos próprios alunos do curso e apresentar as peças estudadas, tendo uma experiência real de regência, não sendo apenas uma prova ou atividade, mas uma experiência real de regente e seu grupo. (Participante 34)

b) Discentes que citam Disciplinas e Extensões. Participantes: 03 - 08 - 15 - 16 -23.

Tivemos 3 disciplinas de regência onde aprendemos os movimentos básicos. Na última disciplina tivemos uma discussão mais teórica também. Porém, considero que aprendi muito regência em outras atividades que o curso oferece, como: sendo regido no coral e na orquestra. (Participante 03)

Tem as disciplinas de regência e em alguns grupos de extensão existe a possibilidade de termos a experiência de reger um grupo musical. (Participante 08)

Antes de tudo, acho importante dizer que não exercia a regência antes de ingressar no curso de música. A meu ver, as disciplinas de regência dão embasamento teórico e uma iniciação prática. A partir dessas disciplinas estamos aptos a seguir se desenvolvendo na regência através das extensões do curso, como a capacitação para mestres de bandas. No geral vejo que o curso oferece uma boa formação com experiências em diversos tipos de grupos musicais para os discentes que desejam desenvolver sua habilidade de reger. (Participante 15)

Através das disciplinas de regência I, II e III. Importante destacar que, além das disciplinas, os alunos interessados à prática de regência podem procurar participar de extensões como bolsistas e reger com a ajuda dos professores, como: orquestra de flautas, orquestra de violões, orquestra de câmara e etc. A prática de regência sai de sala e parte para campos maiores de exercício, dependendo principalmente da vontade do aluno. (Participante 23)

c) Discentes que citam apenas a Extensão Universitária. Não citam as disciplinas de regência. Participantes: 06 -20.

Ótimo, me sinto bem preparado . Lá tem extensões onde pude participar e assim aperfeiçoar
(Participante: 06)

O curso tem se mostrado de grande importância para mim, quando se fala em regência musical, principalmente porque é a regência uma dos assuntos musicais que eu mais tenho interesse. Apesar de eu ainda não ter feito as disciplinas de regência, o Projeto de Capacitação para Mestres de Banda - Banda do Norte foi o grande responsável (até então) por contribuir para a minha formação a respeito de regência musical. Este foi o espaço onde, pela primeira vez pude ter contato com a instrução e com a prática da regência frente um grupo musical. (Participante 20)

d) Discente afirmou que a capacitação é superficial. As disciplinas do PPC 2011 não “conversavam entre si” e que no novo PPC 2020, já é possível identificar melhorias, porém percebeu-se capacitada. Participante09.

Até hoje, de forma muito superficial, ao meu entender. Passar por professores com metodologias diversas e que não "conversam" entre si, causa um estranhamento e exige constante adaptação. Acho válido lembrar que existem diversos tipos de grupos para serem regidos, do canto popular e erudito às orquestras, então é muito importante que o professor tenha essa percepção e respeite a vontade do aluno, procurando não "engessar" seus gestos na regência, por exemplo. Entretanto, tenho consciência que ensinamos muitas vezes, da forma que aprendemos e que o curso tem muitas especificidades, as quais não podem dar conta em apenas 04 anos, mas penso que cabe ao educador adequar-se e repensar sua prática, sempre que ela for apontada pelos principais afetados por ela: os discentes. Pessoalmente falando, das três cadeiras de regência que fiz, aproveitei, como aprendizado de fato, as duas que respeitaram a minha vontade de reger o que gosto: coros, grupos vocais. Também preciso dizer que regência é uma disciplina que considero tão essencialmente prática quanto instrumento, canto, percepção e solfejo e afins. Portanto, para que o aluno consiga reger bem, é preciso reger! Creio que seja tão possível entender quanto aplicar. Por fim, considero a nova mudança curricular uma excelente oportunidade de formar melhores músicos-regentes. Gostaria muito de ter tido a oportunidade de aprender desta forma.

e) Discentes que citam boa capacitação do Curso de Música. Participantes: 10 - 13 - 19 - 36.

Através de várias práticas e vivências assim como um excelente conteúdo teórico.
(Participante 13)

Excelente na realização do nosso trabalho na música (Participante 19)

Ele [o curso] oferece todas as disciplinas necessárias para ser um bom profissional.
(Participante 36)

f) Discente que citou metodologia dos professores e a regência no ambiente escolar.

Participante: 35

O que sei dizer é que o método [do prof...] tem usado é muito massa porque ele direciona nossas atividades e provas pra gente se colocar pra reger pequenos grupos. Pra gente se acostumar a passar a música com o grupo [...]. Então pra mim, essa questão depende muito do professor. Eu gosto muito de regência, pego muita viagem com isso, mas o que alguns colegas falam eh q [...] eles não tinham prazer nas aulas e não aprendiam muito coisa e vejo muitos com muitas dificuldades. A gente que está nas escolas, sabendo q é uma área até importante porque a gente vai lidar com grupos também tal hora.

4.2 Bloco B - Discentes que não percebem-se capacitados ou parcialmente capacitados para a prática da Regência Musical

Desses 35%, os participantes afirmaram capacitação comprometida e outros, parcialmente comprometida. Separamos em alíneas a seguir, a maneira que os participantes afirmaram capacitação comprometida ou parcialmente comprometida. 8% não tiveram contato com a Regência.

a) Discentes que citam não perceberem-se capacitados com as disciplinas. Afirmaram poucas oportunidades de reger na graduação. Participantes: 05 - 12 - 24 - 27 - 28 - 32 - 33.

Em relação à disciplina de regência posso falar que a gente teve. Eu pensava em trabalhar um pouco mais a regência orquestral para entender melhor, pois é meu convívio. Mas as aulas de regência não foram como queria vimos coisas básicas tipo regência ternária, quaternária e binária, mas víamos apenas coisas básicas, e você quando pensa em regência você quer reger algum grupo. A Gente não tinha esse trabalho com outro grupo durante 2 disciplinas de regência, mas até que enfim na terceira regência uma disciplina de férias com um outro professor pudemos reger um grupo de verdade, essa experiência é a melhor que eu tive relação à regência. Então acho que ainda o curso de música poderia realmente trabalhar mais voltado à regência prática com grupos, seja de banda, coral, orquestra, grupos de câmara. (Participante 05)

Já tive aulas de regência, mas tinha mais parte teórica, eu acredito que regência seja mais prática. Por enquanto o curso não me ajudou em muita coisa não. Só na aula de percussão mesmo, onde estive a frente do grupo por 2 vezes. (Participante 12)

O curso tem três disciplinas de regência, o que parece muito, mas na verdade não é, acredito que falta uma sistematização para que os alunos possam vivenciar as diferentes regências (coral, banda, orquestra), e isso deve acontecer de maneira prática com os alunos tendo contato com os grupos que deram regidos, lembrando que as leituras de manuais são importantes também. (Participante24)

Não muito bem, acredito que pelo curto prazo de tempo, falta de uma preparação mais aprofundada, falta de exercitar a regência na prática. (Participante 27)

Acredito que há uma precariedade, pois são três módulos que não contempla o aprendizado, regência é uma disciplina subjetiva que necessita do corpo, e de prática constante, três semestres não capacita. (Participante28)

O curso me garantiu boas experiências, mas não me capacitou o suficiente, não me sinto segura em reger qualquer grupo por menor que seja. (Participante 32)

[...] as aulas de regência foram bem diretas e sucintas, não tive tantas experiências sendo regido ou mesmo oportunidades de reger, me sinto um despreparado nesse contexto da regência. Acho que o modo com as disciplinas do curso trabalham isso é muito superficial, eu pelo menos não senti um aprendizado tão sólido com as aulas. (Participante 33)

b) Discentes que citam perceberem-se parcialmente capacitados pelas disciplinas. Não citam extensões. Participantes 01 - 25 - 37.

Creio que de uma forma não muito boa. Tiveram muitos buracos durante essa formação. Não sei se isso deveu-se ao fato da maneira como a disciplina de Regência foi organizada. O pouco conhecimento que absorvi foi durante uma disciplina de férias, na qual aprendemos bastante coisa, uma vez que, a disciplina foi bem colaborativa, contando com a participação de todos. Fora isso, o curso de Música, da UFC Sobral, ainda tem muito que melhorar (no que diz respeito à Regência, num contexto geral. (Participante 01)

Pelo menos eu, não fui bem preparada. A formação foi muito teórica e pouca prática. Sinto-me super capacitada para marcar os compassos e dá entradas simples para peças a duas vozes. (Participante 25)

Bom, posso dizer que durante as aulas de regência, aprendi noções básicas de regência. Mas não me sinto apta para reger músicas mais elaboradas. (Participante 37)

c) Discente cita que percebeu-se não capacitado com as disciplinas de Regência porém que complementou a formação na Extensão (parcialmente capacitado) : participante30.

[..] ouço falar muito bem da disciplina de regência, porém, não tive a mesma satisfação que os alunos estão tendo agora. O meu contato com a disciplina de regências não foi nem de longe como eu vislumbrava antes de entrar na faculdade. obs: me refiro a regência I e II. o que dificultou um pouco a III por não termos a clareza deveríamos ter a essa altura. Apesar de eu não ter tanta experiência com regência, deu pra perceber que o meu professor na época, não tinha domínio para ministrar tal disciplina, pois o mesmo demonstrava falta de programação ou forma errônea de programar suas aulas. Passou conteúdos até relevantes referentes sobre a história da regência, mas no que se diz respeito a parte prática ele deixou muito a desejar, essa é minha opinião. Por fim, eu digo foi muito conturbada a minha passagem pela regência, exceto o que aprendi no período em que fiz parte da Banda do Norte da UFC em 2017 com o professor Marco Toledo, onde aprendi muita coisa boa em muitos aspectos como na regência, e também na regência III com o professor Israel Victor deu para desenvolver um pouco mais a prática.

d) Discente cita que percebe-se não capacitado com as disciplinas de Regência e mesmo com as extensões (metodologia do professor). Participante21.

Infelizmente essa capacitação foi muito comprometida quando fiz as disciplinas de regência. Isso porque o professor não era nenhum pouco capacitado para isso. Talvez ele tivesse conhecimento, mas não sabia como ensinar. Minha pouca experiência de regência vem da disciplina de Regência III, onde tive a oportunidade de aprender na prática, isso porque outro professor ministrou a disciplina. Também aprendi um pouco sobre regência na Capacitação de Mestres de Banda, que é um projeto de extensão ligada ao curso de música. No final, ainda não me sinto confiante para reger adequadamente um grupo de músicos.

e) Discente afirma incompatibilidade metodológica na disciplina de regência. Participante 02.

A disciplina é extremamente importante. Mas há alguns gargalos. O primeiro foi o professor de Regência I e II, que simplesmente não deu aula! Deixando uma lacuna enorme para os alunos. A segunda dificuldade está no não domínio de leitura de partitura por muitos alunos, inclusive a mim. A felicidade foi a chegada de um novo professor que supriu muitas dificuldades. Mas a Regência por si só não foi suficiente. Depende das outras disciplinas anteriores.

f) Participantes que afirmaram não ter contato com a Regência no curso: Participantes 11 - 14 -31.

Esse questionamento não me abrange por que praticamente não cursei regência.

(Participante 11)

Até agora ainda não tive nenhum contato com regência. (Participante 14) Ainda não fiz essa disciplina. (Participante 31)

5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.

Neste capítulo, analisaremos os dados apresentados no capítulo anterior fazendo uma conexão com o referencial bibliográfico e o PPC 2011. Indicaremos também como as mudanças apontadas pelo Currículo 2020 contribuem para sanar os problemas apresentados no Currículo 2011 em relação ao preparo para a prática da regência musical.

5.1 Capacitação para o exercício da regência musical

a) Disciplinas de Regência

As Disciplinas de Regência aqui são a principal ferramenta do Curso de Música para a capacitação. Os discentes que citaram apenas as disciplinas de Regência para a sua capacitação, não deram muitos detalhes. Responderam a pergunta do questionário de forma direta ao afirmar que perceberam-se capacitados. Poucos deram mais detalhes como o Participante 34 que afirmou boa capacitação. Esse participante entrará no aspecto da interdisciplinaridade mais à frente. No item b) trataremos da interdisciplinaridade, quem respondeu a regência e mesclou com outras disciplinas e extensões. O participante 34 (pag. 25), por exemplo mencionou que se capacitou com as disciplinas.

b) Interdisciplinaridade no curso de Música

No PPC 2011 percebemos a interdisciplinaridade no Curso de Música. Na pesquisa, os participantes afirmaram que aprenderam ou praticaram regência em outras disciplinas além de Regência I a III e tiveram a oportunidade de reger nessas e outras disciplinas como exemplo: Prática Instrumental e Canto Coral. Isso nos mostra uma parcela da interdisciplinaridade do Curso no que diz respeito à prática da regência, na qual entendemos que essa ramificação da prática de regência dentro do curso seja muito benéfica para a formação dos alunos. Temos a participante 12 que citou reger na disciplina de percussão em duas ocasiões e o participante 18 que indica a regência na sua formação docente.

A interdisciplinaridade pode ser detectada dentro do Curso de Música da UFC em Sobral de forma mais geral, especialmente baseada naqueles estudantes que citaram componentes curriculares em específico e extensões. Podemos também verificar por quem não citou especificamente, mas citaram transpassar pela regência através do seu percurso no Curso de Música. Dessa forma, através dos projetos de Extensão Universitária e outras ações, a regência acaba perpassando todo o curso de Licenciatura em Música que de certa forma está inserida em

todos ambientes e tipos de grupos musicais, desde as disciplinas (Regência, Práticas Instrumentais, Canto Coral, etc) até os projetos de extensão (Cameratas, Grupos de Choro, Grupos de Câmara etc). Por exemplo, quando os músicos, precisam fazer o *levare*, como já explicamos na introdução, ligação do autor com o tema (pág. 9) que pode ser uma respiração, uma entreolhada ou qualquer movimento corporal. Foi o caso dos participantes 13 e 36.

Esses participantes acima já citam a boa capacitação e interdisciplinaridade no curso. Então iremos destacar o Participante 34 que afirmou essa interdisciplinaridade no Curso de Música. Ele afirma que somente na disciplina de Regência o curso lhe garantiu boa capacitação, porém tem um detalhe na resposta, o professor aproveitou exercícios da Disciplina de Percepção e Solfejo I e II para serem utilizados em Regência I. Os discentes já estavam acostumados com aquele conteúdo e na hora de aplicar a execução da Regência pareceu mais fácil.

c) Projetos de Extensão Universitária.

Nas Extensões vemos que há uma potencialização do exercício de regência. O Curso de Música oferece várias Extensões Universitárias no qual o aluno pode se inserir e praticar a regência como explicamos anteriormente. Alguns afirmaram que cursaram as disciplinas e que foram complementados com as extensões. Outros afirmaram que as extensões por si, já garantem um bom preparo para regência. Os Participantes 06 e 20 nós deram esse exemplo.

As Extensões Universitárias possuem um grande valor para proporcionar espaços de regência musical a quem se interessar. Também verificamos que mesmo sem reger, alguns alunos aprenderam regência sendo regidos. Posso citar que a minha própria formação em regência foi parcialmente dessa forma. O Participante 03 citou: “[...] Porém, considero que aprendi muito regência em outras atividades que o curso oferece, como: sendo regido no coral e na orquestra.”

O projeto Capacitação para Mestres de Banda se mostrou um importante instrumento do Curso para capacitação da Regência além das Disciplinas específicas e obrigatórias de regência. Foi mencionado por muitos discentes que afirmaram perceberem-se capacitados. Quando cursei esse projeto, nós discentes, costumávamos dizer que era nossa “Regência IV” ou “regência avançada”. Muitos, inclusive eu, nos percebemos mais capacitados com esse projeto. O Professor Dr. Marco Toledo, tinha o cuidado de verificar o gestual e postura de cada um e nos corrigia quando necessário, pedia para analisarmos peças e como seria que à regeríamos.

5.2 Críticas às disciplinas de regência do currículo 2011

a) Muito teórica / Conteúdos muito elementares.

Alguns discentes afirmaram que suas experiências nas Disciplinas de Regência foram muito teóricas, com conteúdos elementares ou conturbados. Por mais que a parte teórica seja fundamental, precisa ser exercitada assim como qualquer outra prática musical. Porém, analisando as ementas e o contexto do PPC 2011, vemos que a prática e dificuldade progressiva é proposta e incentivada. Considerando a execução total das ementas das três disciplinas de regência do currículo 2011, podemos arriscar afirmar que além do Curso ter essa preocupação e incentivo com a prática, as ementas foram devidamente elaboradas como um “manual de regência” e com uma boa bibliografia, podendo assim, capacitar os discentes. Como houve essa divergência, analisaremos também outros fatores que se seguem abaixo. Esse foi o caso dos participantes 05, 25 e 37.

b) Despreparo dos estudantes

Verificamos que um discente chegou nas Disciplinas de Regência despreparado em alguns requisitos musicais, como falta de conhecimentos básicos para regência como ler partitura com fluência por exemplo. Este mesmo discente ainda afirmou que outros alunos tinham essa mesma dificuldade. Com isso percebemos um provável problema na formação anterior ou uma necessidade de readequação da disciplina de regência. No caso, foi justamente o que aconteceu no currículo 2020 em relação às disciplinas que preparam para regência e, inclusive, o próprio eixo de regência foi reformulado. Estes ajustes poderão sanar esses entre outros problemas apontados nesta pesquisa em relação à formação dos estudantes. Os Participantes 02, 32 e 33 também se mostraram despreparados.

c) Pouco estímulo à regência efetiva de grupos musicais / Pouco espaço para reger dentro do curso

Percebemos através de alguns participantes que, aparentemente o Curso de Música não possui espaços ou oportunidades para reger. Por outro lado, a abundância de projetos musicais e iniciativas artísticas dentro do Curso nos sugerem que pode ocorrer uma falta de procura pela regência por parte de alguns estudantes ou mesmo que o Curso careceria de uma sistematização no acesso a estes espaços no sentido de privilegiar ou favorecer o exercício da regência musical. Parece que estamos falando de dois cursos distintos, pois fica uma dicotomia em relação aos que afirmaram boa capacitação e tiveram espaço para reger e os que afirmaram capacitação comprometida e sem espaço ou incentivo para reger. Os Discentes 09, 24, 12, 27 e 28 fizeram críticas em relação à esses problemas.

d) Problemas de conexão entre as disciplinas

Aparentemente as disciplinas do curso não tinham um diálogo entre si, o que provavelmente causou uma falta de uma metodologia única ou provável falta de conversa entre os professores. Alguns discentes afirmaram não terem tido tanta clareza nos conteúdos e mesmo nas aulas. Sobre a falta dessa comunicação Curso/professor/aluno, que transpareceu no questionário, elencamos as respostas mais emblemáticas. O PPC poderia ser seguido na íntegra, porém o professor tem liberdade de *cátedra* para quando julgar necessário, puder fazer adaptações e ajustes e talvez isso causou falta de clareza na comunicação. Como o objetivo deste trabalho é compreender como os alunos do Curso de Música UFC percebem a capacitação para a prática da regência musical dentro do curso, não analisaremos os aspectos relacionados às metodologias adotadas pelos professores. No entanto, essa análise parece ser importante para trabalhos posteriores. Recebemos algumas respostas em que os discentes afirmaram não terem compreendido as metodologias usadas. Isso pode ter aprofundado a falta de comunicação e interligação com as disciplinas do curso. Repetiremos as respostas destes pois julgamos importante:

Creio que [a capacitação para a prática da regência ocorreu] de uma forma não muito boa. Tiveram muitos buracos durante essa formação. Não sei se isso deveu-se ao fato da maneira como a disciplina de Regência foi organizada. [...] o curso de Música, da UFC Sobral, ainda tem muito que melhorar (no que diz respeito à Regência, num contexto geral. (Participante 01)

A disciplina [de regência] é extremamente importante. Mas há alguns gargalos. O primeiro foi o professor de Regência I e II, que simplesmente não deu aula! Deixando uma lacuna enorme para os alunos. [...] a Regência por si só não foi suficiente. Depende das outras disciplinas anteriores. (Participante 02)

Até hoje, de forma muito superficial, ao meu entender. Passar por professores com metodologias diversas e que não "conversam" entre si, causa um estranhamento e exige constante adaptação. [...] (Participante 09)

Infelizmente essa capacitação foi muito comprometida quando fiz as disciplinas de regência. Isso porque o professor não era nenhum pouco capacitado para isso. Talvez ele tivesse conhecimento, mas não sabia como ensinar. [...] (Participante 21)

Os comentários, muitas vezes duros, de alguns participantes da pesquisa não podem ser confirmados pelo autor do presente trabalho, pois não analisamos os aspectos didáticos e metodológicos adotados nas disciplinas de regência. No entanto, tais afirmações sugerem um problema de comunicação que precisa ser mais bem explorado e resolvido. Por isso chamamos esse subitem de “Problemas de conexão entre as disciplinas”, pois foi assim que detectamos esse estranhamento, divergência ou dicotomia.

5.3 Possíveis correções dos problemas apontados no currículo 2011 para currículo 2020

a) Disciplina de Regência e Atividade de Prática de Regência

No PCC 2011, o Curso possuía três disciplinas de Regência que aparentemente era o suficiente para a capacitação, pois as ementas da disciplina já traziam todo aspecto estrutural, teórico e prático para ser aplicado. Nas ementas é proposto o exercício prático em nível progressivo de dificuldade. Como aparentemente não deu certo para alguns, por não ter uma prática específica, alguns discentes que queriam aprimorar seus estudos na regência, precisavam procurar essa prática fora das disciplinas.

No PPC 2020, o Curso possuirá uma Disciplina Regência e uma Atividade Anual de Regência. Com essa mudança, será possível praticar por um ano e interligar com as extensões. Como será uma atividade, os discentes estarão mais livres para escolher onde reger pois também haverá a curricularização da extensão como veremos a seguir.

b) Curricularização da extensão Universitária

A curricularização da extensão, pretende trazer a maior flexibilização pela tríade ensino-pesquisa-extensão. Como é um processo educativo, cultural e científico, este articula ensino e pesquisa de forma indissociável. No Manual de Extensão que pode ser acessado através do site do Curso de Música UFC - Sobral²⁸ aparece a definição de Extensão Universitária:

De acordo com Sousa (2010, p. 7), a Extensão “apresenta-se como um conceito em construção permanente. A cada momento, os fatos e as práticas indicam necessidades de novos rumos e exigem avanços para uma definição constante”. Em sentido amplo, fazer extensão é estender o conhecimento acadêmico para além dos muros da instituição de ensino, alcançando a comunidade externa. Comunidade da qual a instituição recebe influência social e cultural, comumente mantendo proximidade geográfica. Esse relacionamento entre a IES e a sociedade é como uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontra na sociedade a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. A extensão não deve significar uma invasão cultural, obrigando que o conhecimento levado seja memorizado pelos que o recebem passivamente, mas que haja uma relação dialógica entre conhecimento acadêmico e saber popular. A partir dessa poderosa interface entre conhecimento acadêmico e saber popular, docentes, técnicos administrativos e discentes constroem um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, contribui para o crescimento mútuo. Esse fluxo, que

²⁸ <http://www.musicasobral.ufc.br>

estabelece uma rica troca de saberes, acadêmicos e populares, tem como consequência a produção do saber. A democratização do conhecimento acadêmico resulta, portanto, desse confronto com a realidade regional, que culmina com a participação efetiva da comunidade na consolidação da instituição. (Manual de Extensão. p.04)

No caso do estudante matriculado no currículo 2020, ao participar como monitor– ou seja, de maneira mais protagonista, dirigindo os processos – deverá integralizar até 320 horas como componente curricular obrigatório. Tais ações podem ser baseadas na participação estudantil em projetos criados pelos professores, ou mesmo em ações idealizadas e dirigidas pelos estudantes mas orientadas (coordenadas) por um(a) professor(a) do curso de Música.

Essa mudança poderá ser benéfica para os discentes pois no Currículo 2011 não eram obrigados a participarem de extensões. As extensões estavam ligadas às Atividades Complementares²⁹ somavam um total de 200 horas (em ambos os currículos 2011 e 2020) sendo que no Currículo 2011, participando das extensões, o aluno só poderia integralizar 96 horas³⁰. Este era outro problema, pois o limite parecia ser pouco. Muitos discentes participam das Extensões Universitárias como músicos instrumentistas/coralistas no qual percebe-se extrapolarem o teto não podendo integralizar todas as horas que fizeram³⁰. Com a Curricularização da extensão, essas horas serão melhor aproveitadas. Temos agora 320 horas no seu total no qual poderão conectar a prática de Regência com a Extensão Universitária, conexão esta que no currículo 2011 não era incentivada. Não há tempo máximo de permanência em nenhuma ação de extensão do Curso. Se possível, o estudante poderá integralizar quantas horas desejar em uma única atividade. Em caso contrário, o discente deverá procurar outras ações, seja em concomitância ou subseqüentes.

Essas ações de extensão seguem as legislações internas da UFC e do CEPE³¹, como também da Constituição Brasileira que são: Lei 9394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Estratégia 7, Meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) e Plano Nacional de Extensão Universitária (RENEX, 2012). Esses regimentos servem para dar suporte na via discente/universidade no qual ambos possuem seus direitos e deveres.

O discente poderá participar de extensões em ações classificadas: **Programa** (conjunto de ações de médio a longo prazo, com clareza de diretrizes, e orientadas a um objetivo comum); **Projeto** (ação processual, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico,

²⁹ As atividades Complementares são atividades que os discentes terão que fazer durante o curso e que possuem 200h no PPC 2011.

³⁰ Lembrando que essas horas que “sobraram” não estão perdidas, poderão ser contadas no currículo do aluno.

³¹ Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Ceará é o órgão superior deliberativo e consultivo da Universidade, em matéria de ensino, pesquisa e extensão. Fonte: www.ufc.br

formalizada com objetivo específico e prazo determinado, visando resultados de mútuo interesse para a comunidade externa e acadêmica.); **Curso** (é uma ação pedagógica de caráter teórico e prático, planejado para atender demandas da sociedade) que terá ainda 2 modalidades: Formação Inicial e Formação Continuada e **Evento** (ação de curta duração que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, de conhecimento ou produto cultural ou artístico.)

Os eventos abrangem a seguinte tipologia: Congresso, Seminário, Encontro, Simpósio, Jornada, Colóquio, Fórum, Mini-curso, Ciclo de Debates e Semana, Espetáculo, Recital, Concerto, Apresentação e Festival. Para integralizar suas horas de extensão, o discente solicitará ao seu coordenador do projeto, certificados.

b) Maior "diálogo" (interligação) entre os componentes curriculares.

No currículo 2020, agora percebe-se esse diálogo com componentes. O mais notável foi a modificação da disciplina de Percepção e Solfejo, Contraponto, Harmonia e Análise Musical que juntas totalizavam 11 cadeiras (640 horas). No currículo 2020, estes componentes foram agrupados em um eixo único chamado de Linguagem e Estruturação Musical (384 horas), com 07 disciplinas obrigatórias e 04 disciplinas optativas. Gostaríamos de destacar que esta diminuição da carga horária não implica necessariamente em "menos conteúdos" ou menor qualidade do ensino, mas que estes conteúdos estão melhor interligados e com melhor conexão entre si. Assim, desde os primeiros semestres os estudantes abordam questões ligadas à análise e harmonia, por exemplo. Com a regência também houve essa interligação como mencionamos em relação à Curricularização da Extensão.

Outro aspecto estrutural do PCC 2011 era em que a Análise Musical só era estudada no 7º (sétimo) período do Curso enquanto a disciplina de Regência I no 5º (quinto) semestre. Isso não caracteriza um problema, pois em Regência III era cursada no mesmo período que Análise I. Porém no PPC 2011, Regência I já trazia o aspecto da análise e sabemos que esta é importante dentro da Regência. Análise Musical está agora inserida no componente Linguagem e Estruturação Musical que será estudada desde o início até se chegar em Regência. Esta é outra mudança que irá beneficiar os discentes.

c) Dedicção/engajamento do estudante no estudo da regência

Acreditamos que praticar regência é similar a praticar um instrumento musical. A orquestra, o coro ou grupo camerístico, é o instrumento do regente. Se não houver prática, não se chega a um bom desempenho. Porém antes do regente praticar com seu grupo, ele estudará sozinho.

Estudar regência sozinho, pode ocasionalmente gerar um certo desânimo, pois os gestos repetitivos e a ausência de produzir som pode causar desinteresse. A maioria dos músicos quer estar tocando, "tirando um som". O estudante de música que deseja ser regente, precisa ter essa consciência que muitas vezes ele estará sozinho não executando som algum. Para quem vê de fora é só alguém mexendo os braços aleatoriamente imaginando a música. Uma vez que a regência está mais prática e interligada com o restante do currículo, é provável que isto gere uma maior motivação nos alunos.

Arriscamos dizer que estudar regência é similar a prática de uma arte marcial. Não é só a bagagem musical necessária que o fará um regente, mas ter foco, disciplina e constância que o fará. Podendo então treinar o gestual com metrônomo, acompanhando alguma música ou praticar o "método Karatê-Kid" (que explicamos no referencial bibliográfico pág 18) porém não é a mesma coisa de estar à frente de um grupo musical praticando a regência. Podemos arriscar também em dizer que a maior parte do trabalho técnico ele fará sozinho. Ele precisará ler a parte de todos os instrumentos, fazer anotações e marcações na grade como saber onde aplicar a dinâmica, entrada e corte de instrumentos assim como o principal na regência que é a métrica de compasso e andamento. Nesse principal quesito, é preciso muito treino e repetição.

d) Espaços mais "favoráveis" ou potenciais para exercício da regência

Sabemos que no Curso de Música UFC, existem esses espaços para reger. Com a mudança no currículo, ficará mais fácil de encaminhar os discentes para esse fim. No currículo antigo, os discentes percebiam-se perdidos ou por falta de incentivo e alguns não sabiam onde reger. Na graduação temos: Orquestra de Violões, Orquestra de Flautas, Grupos vocais como a própria disciplina de Canto Coral, Vocal UFC e Grupo Cantarolando, Banda do Norte e OSUFC para citar alguns. Em alguns casos o discente recém ingressante nesses grupos, não irá reger imediatamente, porém isso depende do Professor ou Coordenador do projeto. A nossa sugestão é para que primeiro ele se insira no grupo que tenha mais aptidão ou gosto e aos poucos vá se soltando na regência.

6 CONCLUSÃO

Concluimos que o Curso de Música já oferecia boa capacitação no Currículo 2011.1. Como esta pesquisa se baseia na formação dos alunos do curso, registramos através do questionário e analisamos as lacunas referentes à Regência no Curso de Música como elementos indicativos de problemas de comunicação entre o Curso, professores e estudantes. Alguns discentes não perceberam-se preparados nesse campo, indicando que aprendem o básico como marcar tempo/compasso, dar entradas e dinâmicas, porém não aprendem como trabalhar mais profundamente uma peça e assim interpretar a música.

Como o contexto do curso é formar educadores musicais/artistas para o ensino básico, entendemos que o curso atende a expectativa que foi proposto perante a sociedade e descrita em seu Projeto Pedagógico. Se o aluno quiser seguir na carreira de maestro/maestrina, que este não limite sua prática apenas ao que é oferecido no Curso de Música. Lembramos que Regência é um estudo constante e deverá ser praticado mesmo depois da formatura. Se quiser, ainda pode se inserir em grupos dentro da universidade onde os professores dão oportunidade de praticar regência como a orquestra de violões, grupo de flautas doce, grupos de câmara, Banda do Norte e demais projetos de extensão. E para esses discentes que perceberam-se não capacitados ou parcialmente capacitados, precisarão estudar, procurar professores ou cursos específicos de regência caso desejem seguir na carreira de regente ou precisem da mesma.

Sabemos que o professor Universitário, possui liberdade de *Cátedra* e quando julgar necessário poderá fazer ajustes para que possam-se efetivar as aulas. O despreparo de alguns alunos em alguns requisitos musicais pode ter contribuído para essas adaptações apontadas pelos participantes. Cada professor tem a sua metodologia e o próprio Currículo do curso sugere que as disciplinas têm um diálogo entre si. Porém a prática se mostrou diferente para alguns discentes e estes vão se formar com essa lacuna na formação. A forma que se ensina é diferente de professor para professor. Em si, isto não é um problema. O que enfatizamos é a descontinuidade entre as diferentes disciplinas.

Assim, esperamos que tais inovações estimulem o envolvimento dos alunos no estudo e na vivência em diversos espaços de regência musical. Também ensinamos que esse trabalho possa servir de apoio para pesquisas futuras e assim traçar novas metodologias que fomentam a Regência no Curso de Música UFC - *Campus* Sobral. O futuro pesquisador poderá basear sua futura pesquisa em grupos de extensão universitária e compreender como esses grupos estão inseridos na localidade e principalmente qual a metodologia para a prática de regência nesses grupos; pesquisar como tem sido a materialização do currículo 2020.1 nas disciplinas de regência e prática de regência; poderá

investigar como o novo eixo de Linguagem e Estruturação Musical darão base para o aluno de regência, e por fim, pesquisar as metodologias de ensino de regência dentro do curso de Música. Nossa sugestão é mesclar todas essas questões devido à regência transpassar pelo curso todo e não somente nas disciplinas.

Como vimos no trabalho antes de estudar regência o aluno de música precisará de certa bagagem musical e como esse utilizará os conhecimentos que o curso transmite. O discente precisará através de processo criativo, desenvolver sua própria metodologia, pois regência é uma linguagem corporal e cada um tem a sua maneira de se expressar e somente com a constância desse estudo criar sua narrativa. Esse aluno de música percebendo-se um vocacionado aspirante a regente verá quão lúdica e prazerosa é essa arte de reger.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Raphael. **Tratado de Regência. Aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro.** São Paulo, SP - Rio de Janeiro, RJ: Irmãos Vitale, 1976. 79p.

COVEY, Stephen R. **Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes.** Nova York, NY EUA: Franklin Covey Company, 1989. 504p.

CREPALDE, Neylson J. B. F. **A racionalização das práticas musicais: a regência de orquestra.**
Revista Brasileira de Sociologia - Vol. 05, No. 09. 2017

DA SILVA, Edina; MENEZES, Lucia Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurelio. O Dicionário da Língua Portuguesa.** Curitiba, PR: Editora Positivo Ltda, 2008. 895p.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. **Reflexões sobre aspectos da Prática Coral. - Ensaios - Olhares sobre a música coral brasileira.** FUNARTE - Rio de Janeiro, RJ: Centro de estudos de música coral, 2006. p. 3-28.

LISBOA, Márcio Roberto; COSTA COUTINHO, Dr. prof. Carlos Henrique. **O piano como ferramenta para o Regente de Coro.** Universidade Federal de Goiás - Goiânia, GO: Escola de Música e Artes Cênicas, 2010/2011 8p.

MATOS FILHO, José Brasil. **ESCOLA DE MÚSICA DE SOBRAL: ANÁLISE DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO NÃO-INTENCIONAL DE EDUCADORES MUSICAL.** Ufc 2014

ONNIS, Angela Matos. **Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Bahia: Memória de uma trajetória histórica.** Artigo da UFBA - 2016

ROCHA, Ricardo. **Regência: uma arte complexa : técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais .** Rio de Janeiro, RJ: Ibis Libris, 2004. 183p.

Apêndice 01 - Questionário Utilizado

Questionário

Me chamo Arthur Ximenes e estou desenvolvendo uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso que tem como objetivo investigar como o curso de Música da UFC em Sobral capacita os alunos para o exercício da Regência musical. A pesquisa é orientada pelo prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira.

Assim, solicito autorização para utilizar os dados coletados neste questionário na referida pesquisa. Destaco que o anonimato do(a) participante será preservado e que tais dados só serão utilizados para fins acadêmicos relacionados à presente pesquisa de TCC.

Você permite usar seus dados nesta
pesquisa? Sim ()
Não ()

Nome: _____

Sexo:

Masculino() Feminino()

Ano e semestre de ingresso no curso: _____

Como o curso de Música da UFC em Sobral lhe capacita para o exercício da Regência musical?

Apêndice 02 - Respostas dos participantes ao questionário.

Participante 01

Creio que de uma forma não muito boa. Tiveram muitos buracos durante essa formação. Não sei se isso deveu-se ao fato da maneira como a disciplina de Regência foi organizada. O pouco conhecimento que absorvi foi durante uma disciplina de férias, na qual aprendemos bastante coisa, uma vez que, a disciplina foi bem colaborativa, contando com a participação de todos. Fora isso, o curso de Música, da UFC Sobral, ainda tem muito o que melhorar (no que diz respeito às Regência, num contexto geral. (Participante01)

Participante 02

A disciplina é extremamente importante. Mas há alguns gargalos. O primeiro foi o professor de Regência I e II, que simplesmente não deu aula! Deixando uma lacuna enorme para os alunos. A segunda dificuldade está no não domínio de leitura de partitura por muitos alunos, inclusive a mim. A felicidade foi a chegada de um novo professor que supriu muitas dificuldades. Mas a Regência por si só não foi suficiente. Depende das outras disciplinas anteriores.

Participante 03

Tivemos 3 disciplinas de regência onde aprendemos os movimentos básicos. Na última disciplina tivemos uma discussão mais teórica também. Porém, considero que aprendi muito regência em outras atividades que o curso oferece, como: sendo regido no coral e na orquestra.

Participante04

Disciplinas com teorias e

práticas Participante05

Em relação a disciplina de regência posso falar que a gente teve. Eu pensava em trabalhar um pouco mais a regência orquestral para entender melhor, pois é meu convívio. Mas as aulas de regência não foram como queria vimos coisas básicas tipo regência ternária, quaternária e binária, mas víamos apenas coisas básicas, e você quando pensa em regência você quer reger algum grupo. A Gente não tinha esse trabalho com um outro grupo durante 2 disciplinas de regência, mas até que enfim na terceira regência uma disciplina de férias com um outro professor pudemos reger um grupo de verdade, essa experiência é a melhor que eu tive relação a regência. Então acho que ainda o curso de música poderia realmente trabalhar mais voltado a regência prática com grupos, seja de banda, coral, orquestra, grupos de câmara.

Participante06

Ótimo, me sinto bem preparado. Lá tem extensos onde pude participar e assim aperfeiçoar.

Participante07

Com disciplinas específicas de regência Participante 08

Tem as disciplinas de regência e em alguns grupos de extensão existe a possibilidade de termos a experiência de reger um grupo musical.

Participante 09

Até hoje, de forma muito superficial, ao meu entender. Passar por professores com metodologias diversas e que não "conversam" entre si, causa um estranhamento e exige constante adaptação. Acho válido lembrar que existem diversos tipos de grupos para serem regidos, do canto popular e erudito às orquestras, então é muito importante que o professor tenha essa percepção e respeite a vontade do aluno, procurando não "engessar" seus gestos na regência, por exemplo. Entretanto, tenho consciência que ensinamos muitas vezes, da forma que aprendemos e que o curso tem muitas especificidades, as quais não pode dar conta em apenas 04 anos, mas penso que cabe ao educador adequar-se e repensar sua prática, sempre que ela for apontada pelos principais afetados por ela: os discentes. Pessoalmente falando, das três cadeiras de regência que fiz, aproveitei, como aprendizado de fato, as duas que respeitaram a minha vontade de reger o que gosto: coros, grupos vocais. Também preciso dizer que regência é uma disciplina que considero tão essencialmente prática quanto instrumento, canto, percepção e solfejo e afins. Portanto, para que o aluno consiga reger bem, é preciso reger! Creio que seja tão possível entender quanto aplicar. Por fim, considero a nova mudança curricular uma excelente oportunidade de formar melhores músicos-regentes. Gostaria muito de ter tido a oportunidade de aprender desta forma.

Participante 10

ME AUXILIA A ENTENDER COMO A MUSICA FOI COMPOSTA E ASSIM TENTAR PASSAR PARA OS MÚSICOS A IDEIA QUE O COMPOSITOR QUIS PASSAR NOA SUA MÚSICA

Participante11

Esse questionamento não me abrange por que praticamente não cursei

regência. Participante12

Ja tive aulas de regência, mas tinha mais parte teorica, eu acredito que regencia seja mais pratica. Por enquanto o curso nao me ajudou em muita coisa nao. So na aula de percussão mesmo, onde estive a frente do grupo por 2 vezes.

Participante13

Através de várias práticas e vivências assim como um excelente conteúdo

teórico. Participante14

Até agora ainda não tive nenhum contato com

regência Participante15

Antes de tudo, acho importante dizer que não exercia a regência antes de ingressar no curso de música. Ao meu ver, as disciplinas de regência dão embasamento teórico e uma iniciação prática. A partir dessas disciplinas estamos aptos a seguir se desenvolvendo na regência através das extensões do curso, como a capacitação para mestres de bandas. No geral vejo que o curso oferece uma boa formação com experiências em diversos tipos de grupos musicais para os discentes que desejam desenvolver sua habilidade de reger.

Participante16

Através das disciplinas de Regência e através do Projeto de extensão "Orquestra de Violões" o qual sou monitor.

Participante17

Apresentando uma matéria de regência e aulas em outras matérias que envolvem o

tema Participante18

Quando ingressei no curso já possuía uma longa experiência com música, sobretudo, no âmbito das composições autorais. Porém, não tinha conhecimento formal sobre o assunto. Após o ingresso no curso, posso dizer que, os estudos formais capacitaram-me teórica e tecnicamente para atuar no Ensino de Música na prática instrumental (violão), assim como, no Canto coletivo.

Participante19

Excelente na realização do nosso trabalho na

música Participante20

O curso tem se mostrado de grande importância para mim, quando se fala em regência musical, principalmente porque é a regência uma dos assuntos musicais que eu mais tenho interesse. Apesar de eu ainda não ter feito as disciplinas de regência, o Projeto de Capacitação para Mestres de Banda - Banda do Norte foi o grande responsável (até então) por contribuir para a minha formação a respeito de regência musical. Este foi o espaço onde, pela primeira vez pude ter contato com a instrução e com a prática da regência frente um grupo musical.

Participante 21

Infelizmente essa capacitação foi muito comprometida quando fiz as disciplinas de regência. Isso porque o professor não era nenhum pouco capacitado para isso. Talvez ele tivesse conhecimento, mas não sabia como ensinar. Minha pouca experiência de regência vem da disciplina de Regência III, onde tive a oportunidade de aprender na prática, isso porque outro professor ministrou a disciplina. Também aprendi um pouco sobre regência na Capacitação de Mestres de Banda, que é um projeto de extensão ligada ao curso de música. No final, ainda não me sinto confiante para reger adequadamente um grupo de músicos.

Participante22

Com a oferta da disciplina de

regência Participante23

Através das disciplinas de regência I, II e III. Importante destacar que, além das disciplinas, os alunos interessados à prática de regência podem procurar participar de extensões como bolsistas e reger com a ajuda dos professores, como: orquestra de flautas, orquestra de violões, orquestra de câmara e etc. A prática de regência sai de sala e parte para campos maiores de exercício, dependendo principalmente da vontade do aluno.

Participante 24

O curso tem três disciplinas de regência, o que parece muito, mas na verdade não é, acredito que falta uma sistematização para que os alunos possam vivenciar as diferentes regências (coral, banda, orquestra), e isso deve acontecer de maneira prática com os alunos tendo contato com os grupos que deram regidos, lembrando que as leituras de manuais são importantes também. (Participante 24)

Participante 25

Pelo menos eu, não fui bem preparada. A formação foi muito teórica e pouco prática. Me sinto super capacitada para marcar os compassos e da entradas simples para peças a duas vozes. (Participante 25)

Participante26

Através de aulas de regência e práticas

musicais Participante27

Não muito bem, acredito que pelo curto prazo de tempo, falta de uma preparação mais aprofundada, falta de exercitar a regência na prática.

Participante 28

Acredito que há uma precariedade pois são três módulos que não contempla o aprendizado, regência é uma disciplina subjetiva que necessita do corpo, e de prática constante, três semestre não capacita. (Participante 28)

Participante 29

Prática intrumental

Participante 30

Bem vamos lá, atualmente ouço falar muito bem da disciplina de regência, porém, não tive a mesma satisfação que os alunos estão tendo agora. O meu contato com a disciplina de regências não foi nem de longe como eu vislumbrava antes de entrar na faculdade. obs: me refiro a regência I e II. o que dificultou um pouco a III por não

termos a clareza deveríamos ter a essa altura. Apesar de eu não ter tanta experiência com regência, deu pra perceber que o meu professor na época, não tinha domínio para ministrar tal disciplina, pois o mesmo demonstrava falta de programação ou forma errônea de programar suas aulas. Passou conteúdos até relevantes referente sobre a história da regência, mas no que se diz respeito a parte prática ele deixou muito a desejar, essa é minha opinião. Por fim, eu digo foi muito conturbada a minha passagem pela regência, exceto o que aprendi no período em que fiz parte da Banda do Norte da UFC em 2017 com o professor Marco Toledo, onde aprendi muita coisa boa em muitos aspectos como na regência, e também na regência III com o professor Israel Victor deu para desenvolver um pouco mais aprática.

Participante 31

Ainda não fiz essa disciplina

Participante 32

O curso me garantiu boas experiências mas não me capacitou o suficiente, não me sinto segura em reger qualquer grupo por menor que seja.

Participante 33

Rapaz, as aulas de regência foram bem diretas e sucintas, não tive tantas experiências sendo regido ou mesmo oportunidades de reger, me sinto um despreparado nesse contexto da regência. Acho que o modo com as disciplinas do curso trabalham isso é muito superficial, eu pelo menos não senti um aprendizado tão sólido com as aulas.

Participante 34

Com dois semestres de regência, sendo que no primeiro semestre aprendemos apenas a métrica da regência e seus movimentos de acordo com o compasso 4/4 2/4 e 3/4 com leitura de partituras utilizadas na disciplina de ps I e II. Já no em regência II tivemos a oportunidade de trabalhar em cima de arranjos compostos pelos próprios alunos do curso e apresentar as peças estudadas, tendo uma experiência real de regência, não sendo apenas uma prova ou atividade, mais um experiência real de regente e seu grupo.

Participante 35

O que sei dizer é q o método q o tio Rian tem usado é mt massa pq ele direciona nossas atividades e provas pra qnt se colocar pra reger pequenos grupos. pra qnt se acostumar a passar a música com o grupo e tals. então pra mim, essa questão depende mt do professor. eu gosto mt de regência, pego mt viagem c isso mas o q alguns colegas falam é q c Vinicius por exemplo, eles n tinham prazer nas aulas e n aprendiam mt coisa e vejo mts c mts dificuldades. e a qnt q ta nas escolas, sabendo q é uma área até importante pq a qnt vai lidar com grupos tb tal hr

Participante36

Ele oferece todas as disciplinas necessárias para ser um bom

profissional.

Participante37

Bom, posso dizer que durante as aulas de regência, aprendi noções básicas de regência. Mas não me sinto apta para reger músicas mais elaboradas.